ANNO XXXI. N. 176.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moédas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Donatilla; S. Rufino m.
31 Terça. S. Ignacio de Loyolla, fundador dos J.
1 Quarta. As cadeias de S. Pedro apostolo.
2 Quinta. N. S. dos Anjos; S. Estevão.
3 Sexta. Invenção da S. Cruz.
4 Sabbado. S. Domingos de Gusmão, fundador.
5 Domingo. 10.º N. S. das Neves; S. Eutriquio soldado m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de julho.

Officio—Ao Exm. vice-presidente da Parahiba; inteirando-o de haver feito embarcar no hiate *Conceição Flor das Virtudes*, um caixão contendo 74 mantas compradas pelo arsenal de guerra para o meio batalhão daquella provincia, e rogando se digne de expedir suas ordens, para que o frete de semelhante conducção seja pago alli á vista do conhecimento que remette. — Officiou-se a respeito ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o, á vista do seu officio n. 120, a mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional, a José de Vasconcellos, escrivão da botica do hospital regimental. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas, declarando que, á vista de seu officio n. 842, autorisára ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar adiantar aos alferes Leopoldo Borges Galvão Uchôa e Luiz de Queiroz Coutinho, os vencimentos correspondentes a este mez, bem como passar-lhes guia de soccorrimento, e enviando a ordem que expedio ao agente da companhia das barcas de vapor, para dar passagem a esses officiaes e ao sargento Targine José das Neves, no vapor que se espera do sul. —Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar abonar, na fórma da lei, ao alferes Mathias Barbosa dos Santos, os tres mezes de soldo que pedio para fardar-se.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo que póde S. S. autorisar ao carcereiro da casa de detenção, a comprar os objectos mencionados no officio que devolve, visto serem elles necessarios á aquella casa, nas occasiões de lá ir o Santissimo Viatico, enviando S. S. depois a conta para ser satisfeita.

Dito—Ao mesmo, communicando que transmittira á thesouraria provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as duas contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias de Pão d'Alho e Caruarú.

Dito—Ao commandante da estação naval, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja desembarcado com baixa, visto ter apresentado isenção legal, o recruta de marinha Pedro José Gonçalves.

Dito—Ao director das obras publicas.—Tendo em vista a opinião do conselho dessa directoria, constante das actas que por copia acompanharam a informação que Vmc. ministrou em 9 do corrente, sob n. 310, acerca do requerimento de José Lopes Guimarães, arrematante da obra da ponte sobre o rio Capibaribe, na estrada de Pão d'Alho, acabo de deferir favoravelmente o mencionado requerimento. O que communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, prevenindo-o ao mesmo tempo de que nesta data officio ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pôr em hasta publica as obras supplementares a fazerem-se na mesma ponte, servindo de base a essa arrematação o orçamento que veio annexo a outra sua informação de 23 de abril deste anno, n. 177: cumpre, portanto, que Vmc. remetta com toda a brevidade, as competentes clausulas. — Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar fazer com urgencia, no brigue barca *Itamaracá*, a substituição de poliame e cabos de apparelho de que trata o commandante da estação naval, no artigo de officio que lhe [illegible] — Communicou-se ao supradito commandante.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que deve ser descontada do soldo das praças de policia, que estiveram em serviço no lazareto do Pina, a importancia da despeza feita pelo encarregado daquelle estabelecimento, com o sustento das ditas praças. — Communicou-se ao respectivo commandante.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o, á vista de sua informação, a mandar entregar a pessoa que foi indicada pela commissão encarregada do exame da gestão das obras publicas, a quantia de 200$000 rs. que a mesma commissão requisitou para pagamento dos individuos que por ella foram incumbidos de alguns trabalhos a seu cargo.—Inteirou-se a supradita commissão.

Dito — A' administração dos estabelecimentos de caridade, recommendando que faça recolher ao hospital de caridade, afim de ser tratado, um Africano livre de nome Joaquim, que lhe será apresentado por parte do director do arsenal de guerra.— Communicou-se á este.

—30—

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, rogando a expedição de suas ordens para que cesse, a contar do 1.º do corrente, o abono da prestação de 15$000 rs. mensaes, que o alferes do nono batalhão de infantaria Henrique Eduardo da Costa Gama consignou de seu soldo naquella provincia, enviando para aqui uma guia ou documento, em vista do qual possa o mencionado alferes receber o seu soldo por inteiro.

Dito — Ao Exm marechal commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que o soldado do nono batalhão de infantaria, Ricardo José, regresse para a colonia militar de Pimenteiras, afim de continuar a servir alli como colono.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de ja se achar funccionando a escola de primeiras lettras que em cumprimento do aviso da repartição da guerra de 19 de agosto de 1853, se mandou estabelecer no quarto batalhão de artilharia a pé.

Dito—Ao chefe de policia, declarando haver o marechal commandante das armas participado que já se apresentou no hospital regimental o africano livre Joaquim, que se havia ausentado daquelle estabelecimento.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao capitão do porto, para mandar pôr em liberdade o recruta Pedro José Gonçalves, visto ter apresentado isenção legal.

Dito — Ao director das obras publicas, communicando que o presidente da commissão encarregado do exame da gestão daquella repartição, participára haver remettido a Smc. todos os papeis que, pertencendo a mesma repartição, achavam-se em seu poder.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande indemnisar a thesouraria de fazenda da quantia de 50$000 rs., que segundo a conta que remette se dispendeu pela repartição da marinha com as [illegible]cidas não só aos sentenciados ultimamente remettidos para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*, mas tambem aos que d'alli regressaram em dito patacho.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 23 do corrente n. 335, tenho a dizer-lhe, quanto a primeira duvida, que os actuaes professores do lyceu só depois da installação do Gymnasio he que deverão perceber os vencimentos marcados pela ultima lei regulamentar da instrucção publica; e quanto as outras duvidas, que só depois de estar em inteira execução a dita lei regulamentar, poderá ter lugar o que Vmc. consulta.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, declarando que o oleo de tartaruga, a que se refere o officio da presidencia de 26 do corrente, foi entregue á administração dos estabelecimentos de caridade por ser ella quem o havia requisitado.—Officiou-se a respeito a mesma administração.

Dito — A' camara municipal do Buique, dizendo que, com a informação que remette por cópia do inspector da thesouraria provincial, responde ao officio daquella camara relativamente as suas despezas até o fim do corrente anno financeiro municipal. — Communicou-se a camara municipal de Garanhuns.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para a côrte por conta do governo, no vapor que se espera do norte, a José da Costa Pinto Bandeira, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano José Bernardino de Sena, que perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 200$000 rs.—Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 31 de julho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 92.

O marechal de campo commandante das armas determina que amanhãa, primeiro de agosto, se executem as seguintes disposições:

1.º O Sr. coronel Luiz Antonio Favilla, que regressou da côrte, para onde havia seguido por ordem do governo, assumirá o commando do nono batalhão de infantaria, que lhe será entregue pelo Sr. major João Nepomuceno da Silva Portella com as formalidades do estylo.

2.º O Sr. alferes do quinto batalhão de infantaria João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque será desligado do quarto batalhão de artilharia a pé, no qual se acha addido, e irá servir na mesma qualidade no decimo de infantaria.

3.º De manhãa se passará revista de mostra aos corpos do exercito estacionados nesta provincia e as companhias fixas pela ordem seguinte: ás 6 horas ao segundo batalhão de infantaria, ás 6 e meia ao nono e ás 7 e meia ao decimo, todos da mesma arma; ás 8 á companhia fixa de cavallaria, ás 8 e meia á de artifices e ás 9 e meia ao quarto batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

José Joaquim Coelho.

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 26 de julho de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 11 horas da manhãa estando presentes os senhores desembargadores Agostinho Ermelindo de Leão (fiscal), Caetano José da Silva Santiago, e os senhores deputados commerciantes João Pinto de Lemos, João Ignacio de Medeiros Rego, José Antonio Basto e Luiz Antonio de Sequeira, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Leão a appellação do juizo da primeira vara desta cidade entre partes.

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Appellados, Thomaz de Aquino Fonseca, por si e como tutor de seus filhos menores.

Não havendo mais nada a tratar o Exm. Sr. presidente do tribunal, levantou a sessão ao meio dia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

RELATORIO

apresentado á assembléa geral legislativa na terceira sessão da nona legislatura, pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

(Continuação.)

Mineração.

Tem continuado na provincia de S. Pedro os trabalhos relativos á exploração do carvão de pedra no sitio do Herval, havendo-se ja extrahido do extenso jazigo, que ahi se encontrou, grandes porções deste mineral, sobre as quaes se tem feito novos exames e ensaios.

Com quanto não sejam ainda plenamente satisfactorios os resultados obtidos, está todavia provado, segundo o parecer do director do museu nacional, fundado nas analyses a que tem procedido,—que no estado natural pode esse combustivel servir para todos os casos, em que for necessario carvão mui gordo, e que sendo reduzido a coke, terá emprego vantajoso em todas as operações metalurgicas, excepto na fusão de mineraes de ferro de ganga argilosa, por causa da quantidade de cinzas, e porque estas tambem são argilosas, sendo porem applicavel de preferencia á fusão dos mineraes de ferro de ganga calcarea.

Talvez que progredindo os trabalhos, e descendo se a maior profundidade, se encontre carvão de superior qualidade. Entretanto o que tem sido abundantemente achado nas minas do Herval poderá ser, apezar dos seus defeitos, de muita utilidade, não só por prestar-se a differentes usos da industria, como porque servindo para ser empregado nos barcos de vapor misturado com outro carvão mais inflammavel ou com lenha (o que tem sido experimentado) haverá economia em applica-lo a este mister, visto como, calculadas as despezas de extração e transporte, o seu preço na cidade de Porto Alegre deve ser de menos da metade do que no mercado obtem o carvão importado.

O digno presidente da provincia, que tem sido incansavel no empenho de levar a effeito o desenvolvimento desta importante fonte de riqueza, prosegue nas mais activas diligencias, e o governo imperial não cessará de despender os meios e recursos á sua disposição, afim de que os trabalhos encetados cheguem aos seus ultimos resultados.

Nas provincias de S. Paulo, e de Santa Catharina tem-se feito tambem algumas explorações no intuito de se encontrar jazigos carboniferos em lugares, onde appareciam indicios de sua existencia, mas nenhum resultado definitivo se tem ainda obtido, que se possa considerar animador.

O presidente da Bahia participou-me que do municipio de Barcellos lhes haviam sido remettidas algumas amostras, crendo-se que eram do mesmo mineral, mas que, mandando-as examinar, o exito não foi favoravel.

Tendo-me tambem participado o presidente do Ceará que o juiz de direito da comarca do Crato lhe derá noticia, não so de existirem indicios, na serra de Araripe, de minas de carvão, mas de se acharem ahi laminas tenues de uma substancia, que facilmente se inflamma, assemelhando-se a uma especie deste mineral, aguardo as amostras, que exigi para sujeita-las aos convenientes exames.

O mesmo presidente enviou-se uma amostra de um metal, que se suppunha ser prata, e do qual existem minas no alto da Serra Grande no municipio da Granja; e communicou-me que tinha sido informado de que nesta serra se encontram em abundancia salitre, potassa, uma tinta que se parece com a purpura, e outros productos mineraes bem como pedras preciss. Remetti aquella mostra á casa da moeda para ser examinada, e espero exigi dos ultimos objectos afim de as que tambem manda-las examinar.

O presidente da Bahia enviou-me amostras de um mineral encontrado no districto de Nazareth, e que se suppoz ser mineral de ferro.

Verificou-se porém no muzeu nacional que era mineral de manganez, cujas applicações são mui sabidas.

Tendo o mesmo presidente remettido amostras de mineraes e combustiveis extrahidos nos districtos das villas de Camamú, dos Ilheos, de Marahu, e de Barcellos, mandei-a examinar no muzeu nacional.

Verificou-se tambem, que nesses districtos se encontra pedra de cantaria; oca vermelha, de que se fabrica o almagre; sulphato de ferro, e que se fabrica a caparosa, betumes, e finalmente schistos negros, linhitos terrosos, schistosos e carvão magro, materias indicadoras de depositos de carvão de pedra.

O governo não deixará da mandar proceder a explorações com o fim de se descobrirem taes depositos.

Tendo-se reconhecido que as lavras auriferas, jacentes no territorio comprehendido entre os rios Tury-Assú e Gurupy, são extensas e abundantes, incorporou-se nesta côrte uma companhia sob a denominação de Associação Maranhense, para as explorar e minerar, dotada segundo as informações, de meios e recurso sufficientes: e conforme as ultimas noticias, ião começar os trabalhos com um não pequeno nucleo de trabalhadores, que foi reforçado por 40 Chins remettidos desta côrte pela directoria da mesma companhia.

Industria.

O desenvolvimento da nossa industria, por um concurso de causas e circumstancias que conheceis perfeitamente, e que a acção protectora do governo não pode só de per si obviar e remover, tem continuado a ser lento.

Na côrte e em diversas provincias tem-se [illegible] do estabelecimentos industriaes, mas nem achão em estado florescente. Não me sendo ainda possivel apresentar-vos uma estatistica a respeito delles, por me faltarem os dados positivos e completos que tenho exigido, farei menção apenas de alguns, que por sua importancia ou pelo que promettem, merecem mais particular attenção.

Côrte.

Das differentes fabricas, que recebem ou tem recebido auxilios do governo, sómente duas apresentam aspecto de prosperidade.—São a de vidros denominada de *S. Roque*, e a de galões.

Na primeira trabalham vinte e nove operarios livres, tendo sido pela maior parte contratados na Europa, e trinta escravos.

Esta fabrica, tendo passado por differentes vicissitudes, em consequencia das administrações que tem tido, acha-se actualmente em estado regular e em serviço activo, para o que tem contribuido poderosamente os soccorros prestados pelo governo. Todavia seus productos em geral não são de superior qualidade, concorrendo para isto não só a razão de ter no mercado maior extracção o vidro inferior mas tambem a circumstancia de não poderem as obras de trabalho mais fino competir com as de producção estrangeira.

A fabrica de galões vai tomando todos os dias maior desenvolvimento, apezar da grande difficuldade com que luta, da falta de operarios habeis.

Além das machinas com que ja trabalhava, foi enriquecida ultimamente com outras quatro para trancelins e cordões de prata, ouro, seda e algodão.

Comprehende diversas officinas para preparar o ouro e a prata até o estado de servirem para galões canutilhos e cordões. São: o laboratorio cujos processos são perfeitos, posto que limitados, quanto á qualidade do metal afinado, ás necessidades do seu serviço; a officina de bater folha, onde se prepara o ouro em folhetas, assim para o uso da mesma fabrica como para o dos douradores e dentistas—; a de fundição e primeira dilatação, onde tambem se prepara a parte para ser dourada, que o he por um processo especial; a de tirador de ouro, na qual se completa a dilatação dos metaes até a grossura de um cabello;—e a de galões e fitas.

A fabrica de tecidos do Andarahy Pequeno de Julião Carlos Magno deve começar brevemente o seu trabalho. Acham-se ja promptas as respectivas machinas.

As duas fabricas de papel das viuvas Gaillard & Ferrez acham-se em máo estado.

Finalmente a de tecidos de S. Pedro de Alcantara deixou de trabalhar ha mais de 18 mezes.

Provincias.

O estabelecimento da Ponte d'Areia, que contem officinas de fundição de ferro e bronze, de construcção naval, e de caldeireiros, pertencente á companhia denominada—Ponte d'Areia—tem continuado a desenvolver-se, e promette o mais prospero futuro.

Durante o anno passado foram construidos neste estabelecimento quatro vapores e fabricaram-se differentes peças. Actualmente estão em construcção dous vapores e uma barca, além de ambarcações da mesma importancia.

O seu pessoal consta de 411 operarios e trabalhadores, sendo 117 nacionaes, 164 estrangeiros e 130 escravos.

O estabelecimento que acaba de fundar-se, de refinação de assucar, distillação e fabricação de carvão animal, pertencente ao engenheiro civil Pedro Pereira de Andrade, deve agora começar a trabalhar regularmente, tendo estado a montar machinas e apparelhos, e a fazer experiencias.

Segundo estas, calcula-se que o estabelecimento poderá produzir por dia 150 a 200 arrobas de assucar mascavo, a quantidade media de 50 % de bom assucar branco refinado, 25 % de superior mascavo, e 1 ½ pipa de aguardente.

O estabelecimento de fabricação de cal e serraria de madeira, cujo proprietario he José Duarte Galvão Junior, trabalha com proveito. Produz por mez mais de 15 moios de cal, e logo que se assentar um apparelho novo, como se pretende, se elevará esta producção á 60 moios. — A serraria he movida por vapor.

O novo estabelecimento de cortume, sito em Maruhy, prepara por anno cerca de 5,000 couros, os quaes, em consequencia de uma preparação particular e de segredo, que he applicada, se tornão de excellente qualidade.

O estabelecimento de productos chimicos, situado no Vallonguinho, produz principalmente o— hydro-carbureto — vulgarmente conhecido pela denominação de — gaz liquido de illuminação. —Fabrica tambem drogas medicinaes, que, não obstante recommendarem se pela pureza de sua substancia, não obtem vantagens no commercio em concurrencia com as que são importadas.

A provincia da Bahia possue algumas fabricas de tecidos de algodão, uma das quaes principalmente estabelecida na cidade de Valença, se acha montada com proporções de ter grande desenvolvimento. A sua producção he ja superior ao consumo da provincia, e se exporta para outras em não pequena quantidade.

Ha na mesma provincia tres fundições de ferro; naquella cidade, na de Santo Amaro, e na capital. As duas ultimas prosperam.

Existe tambem em Valença um grande estabelecimento de serraria de madeiras.

Em Minas, alem das fabricas de fundição de ferro, de que ja tratei no meu anterior relatorio, ha uma de fiar e tecer algodão, cujo futuro he esperançoso.

Na capital da provincia de Pernambuco a fundição de ferro, que se acha estatabelecida, continua a progredir.

A fabrica de chapéos de palha denominados—do Chile—fundada o anno passado na provincia do Amazonas pelo respectivo presidente, tem ja trabalhado, mas sendo pequeno o seu pessoal pela falta que alli ha de operarios industriados neste genero de serviço, e por terem concorrido poucos aprendizes, a sua producção he por ora mui limitada. Se, porem, como he de esperar, tiver incremento, dará origem a um ramo importante de commercio.

O rebanho de merinós que mandou vir da Allemanha no anno passado o presidente da provincia de S. Pedro, com o fim de promover a propagação desta raça tão util, tem produzido, achando-se ja elevado quasi ao dobro.

Trata o mesmo presidente de colloca-lo definitivamente em um campo nos arredores da capital, onde se conserve inteiramente separado, no intuito de manter-se a pureza da raça até que possa generalisar-se na provincia, creando um novo e valioso ramo de industria.

O governo tem procurado habilitar-se para levar a effeito a introducção desta raça em todas as provincias que possuem condições favoraveis para a sua criação em grande escala, como o disse no meu relatorio do anno passado. Ainda aguarda porem algumas informações que lhe são necessarias para realisar convenientemente o seu pensamento.

Segundo a communicação do Dr. Schmidit, tendo sido examinada na Prussia uma amostra de seda fabricada na colonia de S. Leopoldo, na provincia de S. Pedro, julgou-se ser a sua qualidade igual á das sedas da Lombardia, Persia, e China, reputando-se em 10$ a 14$ o valor de cada libra dessa seda crua. O mesmo doutor se incumbio de enviar para a referida colonia uma familia daquelle paiz, capaz de aperfeiçoar esta nascente industria.

Da provincia da Parahiba me foram remettidos alguns casulos de bichos de seda.

Segundo o parecer da imperial companhia Seropedica, a cujo exame os submetti, esses casulos são semelhantes aos que em França tem o nome de— pavão da noite—pelo brilhantismo das cores da borboleta; e na ilha de S. Domingos o de bicho carcado, tendo tambem denominado—bicho selvagem. — Declara a mesma companhia que pela maneira como a seda se acha disposta no casulo, não se podendo este dividir e sendo necessario carda-lo e fia-lo, resulta não ser propria para estofos de primeira qualidade, mas somente para os de segunda e terceira.

O presidente da provincia de S. Pedro remetteu-me amostras de uma materia semelhante á cera, alli colhida, e que he muito abundante em algumas partes della.

A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, a cujo exame as sujeitei, declarou que aquella materia he um meio termo entre a péla que os Chins dizem extrahir de um insecto e a stearina de myrica cerifera, ou carnauba; que he quasi inteiramente composta de stearina, contendo todavia uma mui pequena quantidade de cera propriamente tal—; e conclue que como materia industrial pode ser applicada a todos os usos conhecidos.

Tendo o presidente do Ceará communicado que existem nesta provincia grandes pedreiras de marmore, e ponderado a conveniencia de se aproveitar e desenvolver este ramo do industria, foram por ordem do governo, a seu pedido, contratadas em Genova quatro pessoas habilitadas, das quaes duas devem partir na primeira occasião, e outras duas vão ser pelo governo incumbidas por emquanto do exame das pedreiras de marmore que existem na provincia do Rio de Janeiro, as quaes, segundo as informações até agora obtidas, são de muito boa qualidade, e estão situadas em pontos donde he facil a sua extracção e transporte por agua.

Os privilegios concedidos sobre objectos relativos á industria, durante o anno findo, constam do respectivo mappa annexo.

Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional.

Esta sociedade, que tão importantes serviços tem já prestado ao paiz, continua a empregar o valioso concurso de suas luzes, zelo e dedicação no desempenho da patriotica missão a que se propoz.

Objecto de sua constante sollicitude, a industria em todos os seus differentes ramos deve-lhe muitos melhoramentos, e em grande parte as tendencias que felizmente se vão desenvolvendo na classe dos agricultores para libertarem-se do dominio absoluto da antiga rotina e aceitarem os novos processos, melhodos e instrumentos de trabalho, que nos paizes mais adiantados em civilisação a sciencia tem descoberto e a pratica sanccionado.

Para este fim não tem cessado a sociedade de vulgarisar, por meio do periodico que sustenta, as idéas e doutrinas que devem mostrar e preparar entre nós o campo do progresso industrial, fazendo sentir ao mesmo tempo as vantagens reaes, que resultarão das innovações que convenientemente forem adoptadas, e vencendo, assim, pelos argumentos da razão, do bom senso e dos factos, a indifferença e indolencia, senão a incredulidade e desconfiança, com que se recebia tudo o que tendia a alterar os usos tradicionaes de nossa atrazada lavoura.

A sociedade tem aberto tambem correspondencia com grande numero de lavradores intelligentes de diversos pontos do imperio, ministrando-lhes informações e esclarecimentos de que carecem para melhorarem os generos de cultura e industria a que se applicam.

Por outro lado, e no intuito de naturalisar no paiz plantas que podem ser-lhe de muita utilidade, tem continuado a obter e distribuir sementes por differentes provincias.

Outro serviço presta esta mesma sociedade, auxiliando o governo com seus pareceres, quando he por elle consultado sobre materias e questões, que entram na esphera dos estudos e trabalhos de que se occupa.

Convencida a sociedade de que o meio mais conveniente e efficaz para introduzir e generalisar os melhoramentos de que carece a agricultura, será o estabelecimento de um horto, de uma fazenda modelo, escola pratica, onde os fazendeiros ou seus filhos possam ver como se trabalha com os instrumentos agrarios, e aprender a tirar da terra o maior producto com o menor dispendio possivel, trata de organisar e encorporar uma companhia que tome a si a realisação deste pensamento.

He de sentir que os limitados meios de que dispõe a sociedade não lhe permittam alargar o circulo de sua acção benefica e desenvolver em mais vasta escala seus esforços a bem da grande empreza que tomou a peito.

Assim, não findarei este artigo sem declarar-vos que he uma das associações que mais se tem tornado credora dos elogios do governo, e que mais merece a protecção e o auxilio dos poderes do estado.

Compõe-se actualmente de 677 membros, e a sua renda annual he apenas de rs. 9:026$000, incluida a prestação de 4.000$000 que recebe dos cofres publicos, quantia por sem duvida insignificante, e muito inferior a que se indispensavel para a realisação de parte somente de seu nobre e elevado fim.

Correios.

A receita do correio em todo o imperio, no exercicio ultimo, importou em 218:599$604 réis, tendo sido orçada em 170:989$671 réis. Sobre a do exercicio anterior apresenta a differença de 13:776$252 réis.

A despeza, que apenas excedeu a do mesmo exercicio em 2:325$580, foi de 252:171$193 réis.

Houve por tanto o deficit de 33:571$589.— O do exercicio anterior foi de 45:022$260 reis.

Esta diminuição de deficit, que ja desde annos passados se observa, como mostra o mappa annexo, prova que a receita e despeza tendem, pelo menos a equilibrar-se.

O numero de cartas e mais papeis expedidos durante o ultimo anno subio a 3,330,821 superior ao do anno antecedente em 157,822. Este progresso tem-se tambem observado nos annos passados, como se vê do mappa annexo.

Foram creadas mais vinte agencias e quatro linhas de estafetas na provincia de Pernambuco; duas na do Rio de Janeiro; uma na do Maranhão; uma na de S. Pedro; uma na de Minas; e tres na do Paraná.—Foi supprimida uma na de Minas.

Foi creada uma administração na provincia do Paraná, e estabeleceram-se algumas linhas de communicação fluvial na do Pará.

De não poucos melhoramentos carece ainda o serviço do correio para chegar ao estado de perfeição compativel com as immensas difficuldades, que a falta de boas vias de communicação, e a longas distancias do nosso paiz, offerecem. So se poderão fazer gradualmente, e como o comportar o estado das nossas finanças.

Duas grandes necessidades, que ja apontei no meu anterior relatorio, e a que cumpre occorrer, são: o melhoramento dos vencimentos dos respectivos empregados, que em verdade são em geral mal pagos; e edificios proprios onde as respartições possam trabalhar convenientemente: mesmo na côrte avulta, e continua a fazer-se sentir a falta de um edificio que tenha a capacidade necessaria para o serviço da administração geral. Tudo alli está como que amontoado; falta espaço para os empregados trabalharem, e a distribuição dos commodos da casa he tal que não se presta bem á devida fiscalisação. Por mais de uma vez meus antecessores vos expozeram a grande necessidade, e direi mesmo urgencia, de mudar-se a repartição do ponto onde está.

Não se tem encontrado casa apropriada para onde se podesse fazer a mudança; e a construcção, aliás reclamada pela necessidade, de um novo edificio, não pode deixar de importar em avultada somma.

Sinto ter de referir que na administração desta côrte descobrio-se ultimamente que por um empregado addido era commettido o grave crime de subtracção de cartas. Foi immediatamente preso, achando-se em sua casa indicios do crime, e entregue á justiça, afim de ser devidamente punido.

Em cumprimento da lei de 20 de setembro do anno passado, foram concedidas á companhia Sul-americana de navegação a vapor as mesmas vantagens de que gozava a de Southampton, ficando porém sujeita ás mesmas obrigações.

Ainda não foi feita igual concessão á companhia Luso-Brasileira, por não ter esta chegado a um accordo com o governo ácerca de algumas condições, a que este não pode annuir sem afastar-se da igualdade de favores recommendada na lei citada.

He de crer porem que dentro em pouco cesse esta difficuldade, e que possa ter lugar a celebração do contrato.

Devo aqui communicar-vos que projectando-se levar a effeito uma linha de vapores de Antuerpia para o Brasil, tendo por um dos seus mais importantes fins o transporte de colonos, o governo, por intermedio da legação imperial na Belgica, assegurou á companhia que pretende tomar esta empreza, todos os favores, que tem sido concedidos ás companhias de Southampton e de Liverpool, além dos que especialmente respeitarem ao transporte de colonos, e que razoavelmente puderem ser outorgados, logo que este serviço começar a ser feito por modo conveniente.

Em Hamburgo se organisou tambem uma companhia com igual fim, propondo-se a estabelecer linhas de vapores entre a referida cidade e differentes pontos do imperio.

O governo prometteu-lhe, as mesmas concessões e favores.

Paquetes á vapor.

Como vos annunciei no ultimo relatorio, innovou o governo imperial o contrato da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor, celebrado em 10 de março de 1851, e o substituio por outro com o prazo de nove annos, a contar da data do começo do novo serviço. Esse contrato, que depende de vossa definitiva deliberação, foi approvado pelo governo por decreto n. 1515 de 3 de janeiro ultimo, e o encontrareis entre os documentos annexos.

A crescente prosperidade do nosso paiz; a necessidade que temos de approximar do centro do governo as provincias mais remotas do imperio, para que possam colher com a maior facilidade e rapidez o beneficio da administração geral; os melhoramentos que tem tido a navegação a vapor; a conveniencia de reduzir o preço das passagens e de assegurar melhor as commodidades dos passageiros, e, com especialidade, dos recrutas e soldados; tudo nos aconselhava uma reforma nos serviços dos novos vapores. Este resultado parece ter o governo obtido pelo novo contrato que, á vista dos onus e condições impostas á companhia, foi o menos gravoso que era possivel ao thesouro nacional.

Assim he que na linha do norte, que he a mais extensa, o excesso da subvenção foi apenas de 7:000$000 rs, por viagem redonda; e na do sul, posto que prolongada até Montevidéo, o augmento da actual subvenção não passou de 3:500$000 rs.

Em compensação obtiveram-se incontestaveis vantagens. Os prazos das viagens encurtaram-se, com especialidade na linha do norte, sendo que pelo novo contrato não devem exceder de trinta e quatro dias por viagem redonda.

Apezar da maior extensão, que os vapores da linha do sul tem a percorrer, o prazo das viagens, as quaes terão lugar duas vezes por mez, não poderá exceder ao tempo que até agora se despendia somente com a viagem de ida e de volta da provincia de S. Pedro pela de Santa Catharina. Esta linha, posto que pelo novo contrato deva terminar em Montevidéo, em nada prejudica a escala de Porto-Alegre, cujos interesses foram convenientemente attendidos.

A falta que se fazia sentir de communicações regulares, dependentes da acção do governo, com a praça de Montevidéo, que tão immediatas relações mantém com as da côrte e Rio Grande, desapparecerá por uma vez, e facil será ao nosso commercio augmentar, quanto for possivel, as suas transacções com os portos dos estados vizinhos, banhados pelo Rio da Prata e seus affluentes.

A lotação dos novos vapores e sua força tambem augmentaram, sem que por isso subissem os fretes e passagens, que ao contrario a companhia obrigou-se a reduzir por modo razoavel.

Foi elevado o numero dos passageiros de estado, sendo 3 de camara e 3 de convés, especificando-se as condições necessriias para as concessões das passagens.

No contrato acautelou-se a maneira do transporte dos soldados e recrutas sem grande onus do estado e sem que fiquem expostos á intemperie das estações, como até agora tem acontecido, quando embarcados em vapores de pouca capacidade, e sem os commodos indispensaveis.

Previne-se tambem o caso de guerra em que os novos vapores poderão ser armados por ordem do governo, e empregados como elle entender mais acertado.

Depois das subvenções o maior onus a que o governo sujeitou-se he o pagamento do excesso do custo da tonelada de carvão de pedra, quando este se eleve a mais de 25$000 rs., fixando-se um limite a esse onus, pois nunca deverá ultrapassar de 21,000 toneladas por anno.

Tão fundada em equidade pareceu esta clausula sollicitada pela companhia, que o governo julgou dever aceita-la. Attendendo aos preços avultados a que nestes ultimos tempos chegou o carvão de pedra, parecia duro que, dada a circumstancia de uma grande carestia em tal genero, fosse obrigada a companhia ao desempenho das obrigações que contrahio, sem que houvesse meio de acudir com prompto remedio á sua ruina, que seria infallivel.

Adoptando-se esta clausula não se fez mais do que acompanhar o que pratica o governo britanico com as companhias de navegação a vapor que subvenciona. Devemos porém esperar que não teremos occasião de realizar nesta parte os favores a que o goverdo se obrigou.

Não só he de crêr que venha a baixar o preço do carvão, logo que as ricas minas desse combustivel, ha tempos descobertas na Australia, California, Nova Caledonia e Japão, possam supprir os mercados da costa occidental da America, Asia Oriental, e Oceania, abastecidas até ao presente quasi que exclusivamente pelos depositos de Inglaterra, mas tambem porque, apezar do custo elevado por que tem estado este genero, ainda assim a companhia nunca chegou a compra-lo por preço superior ao limite taxado, tomando-se, como estatue o contrato, o termo medio por que ella o pagou em todos os portos do imperio, onde tem estabelecido seus depositos.

Longo fôra enumerar todas as condições vantajosas que se acham inseridas no novo contrato em relação a dos anteriores. Comparando-as, facil vos será reconhece-lo á primeira vista.

Sendo uma das principaes dessas condições o augmento da força dos vapores, de modo que possam effectuar as viagens nos prazos estipulados, e bem assim da sua capacidade que deve ser de 600 a 800 toneladas na linha do norte, e de 400 na do sul, não era possivel que alguns portos do nosso littoral, do numero das escalas já existentes, e que foram conservadas, pudessem, como ate hoje, ser por elles frequentados. Assim acontece com os portos da Parahiba e Rio Grande do Norte.

Para obviar-se porém a este inconveniente obrigou-se a companhia a fazer transportar as malas e passageiros em barcos para esse fim apropriados, que atracarão aos vapores na proximidade daquelles portos.

O serviço entre a cidade do Rio Grande do Sul e a de Porto-Alegre será feito, desde que vigorar o novo contrato, por um pequeno vapor, que deverá achar se no porto da primeira cidade, no tempo prefixo em que o da linha do sul alli tocar, tanto na ida para Montevidéo, como na volta.

O contrato, de que vos dei conta o anno passado, celebrado entre o governo e o director da companhia do Mucury, para a navegação a vapor entre este porto e o da capital da provincia do Espirito Santo, continúa a ser fielmente executado.

O governo trata do estender esta linha até a villa de Caravellas, da provincia da Bahia, afim de liga-la á que contratou com o commendador Antonio Pedroso de Albuquerque.

A navegação desta ultima linha tem, como sabeis, o seu ponto central na cidade da Bahia, e estende-se ao norte até Macció, tocando em Rio Real, Sergipe, Cotinguiba, e Penedo; e ao sul até Caravellas, com escala por Camamú, Ilheos, Canavieiras e Porto-Seguro.

Tendo chegado á Bahia em julho do anno passado dous vapores de trezentas toneladas de lotação, deu-se logo começo á navegação da linha septentrional: a da meridional tambem ja se acha em andamento.

Logo depois que o emprezario deu principio á execução do seu contrato, começou-se a reconhecer as incalculaveis vantagens da empreza para as provincias que participam desta navegação.

Não obstante ter o serviço sido encetado ha tão pouco tempo, o movimento commercial tem apresentado ja um aspecto esperançoso. Até o 1º de março do anno corrente na linha do norte transportaram-se 1,372 passageiros, e 563 na do sul, cujo serviço he de mais moderna data.

Em 30 de julho do anno passado remetteu-me o vice-presidente da provincia das Alagôas cópia de uma proposta em cinco artigos, que deviam ser contemplados no regulamento dessa navegação, e que lhe fôra apresentada pelo gerente do emprezario na dita provincia.

Julgou aquelle funccionario que não devia resolver logo a sua approvação, por conter tal proposta uma modificação do contrato, desvantajosa, a uma das povoações mais consideraveis da referida provincia, consistindo em desobrigar-se de mandar os seus vapores ao porto do Penedo, attentos os perigos da navegação, que ja havia experimentado um delles á sahida da barra do rio de S. Francisco, soffrendo algum damno.

Pela dita proposta sujeitava-se todavia o emprezario a tocar no porto do Dendé e a fazer o serviço do transporte das malas, passageiros e cargas para o Penedo em outras embarcações.

Felizmente esses receios tem desapparecido. Em dezembro ultimo o actual presidente foi em um dos vapores ao Penedo, e por experiencia propria reconheceu que o receio do emprezario não era fundado.

O vapor venceu com facilidade a barra do rio de S. Francisco, e ancorou no porto da referida cidade. Assim parece que por ora não será necessario fazer modificação alguma na escala da linha do norte.

Nada se me offerece a informar-vos a respeito das escalas do sul, visto que a sua navegação começou ha muito pouco tempo.

Ultimamente dirigio o emprezario um requerimento ao governo, pedindo que lhe sejam concedidos os mesmos favores outorgados á companhia de paquetes a vapor de Pernambuco. Esta pretençao pende ainda de decisão, e se acha affecta á secção dos negocios do imperio do conselho de estado.

A companhia Pernambucana emprehendeu a navegação a vapor desde o porto de Maceio até o do Ceará, sendo o seu ponto central a capital de Pernambuco: foi encorporada no anno passado com o fundo de seiscentos contos de reis, divididos em seis mil acções de 100$000 rs. cada uma. Seus estatutos foram approvados por decreto n.º 1413 de 15 de julho do referido anno.

Não tendo a dita companhia, pelos embaraços que occorreram na sua encorporação, podido cumprir a clausula terceira do seu contrato, resolveu o governo por decreto n.º 1430 de 20 de setembro do mesmo anno, prorogar por mais seis mezes o prazo de um anno, dentro do qual se havia ella compromettido a encetar a navegação.

Em novembro ultimo reclamou esta companhia contra algumas das clausulas do contrato de 31 de janeiro de 1853, pedindo a sua modificação. Sobre as reclamações apresentadas ouvio o governo a secção competente do conselho de estado, e por decreto n.º 1478 de 22 daquelle mez de novembro, alterou algumas das ditas clausulas.

A companhia, considerando insufficiente a consignação annual de sessenta contos de reis, marcada na condição nona do referido contrato approvado pelo decreto n.º 1113 da citada data de 31 de janeiro de 1853, pedio um augmento. O governo concedeu-lhe a quantia de 24:000$000 reis, fazendo este acto, como era do seu dever, dependente de vossa approvação.

Alem disso, fez-lhe o governo outras concessões que constão do referido decreto, que achareis annexo.

O decreto n.º 632 de 18 de setembro de 1851 autorisou o governo imperial a estabelecer a navegação a vapor entre os portos das capitaes das provincias do Maranhão e do Ceará com escala por um dos portos da Parnahyba mais proximo á capital da provincia do Piauhy, mediante um privilegio e a subvenção de 24:000$000 reis annuaes, contratando-a com qualquer emprezario ou companhia.

Por decreto n.º 761 de 22 de julho do anno passado foi essa autorisação augmentada, quanto á navegação a vapor nas aguas do Rio Parnahyba, desde a sua foz até á cidade Therezina, a qual se deverá ligar á navegação da primeira linha, ficando o governo com ampla faculdade quanto á subvenção necessaria para manutenção de semelhante empreza.

Alem da proposta, de que vos dei noticia no meu primeiro relatorio, apresentada por tres negociantes da praça do Maranhão, foram enviadas ao governo mais duas, comprehendendo uma dellas não só essas linhas, mas tambem outra entre as cidades de S. Luiz e de Belem com escala por quatro portos.

Estas propostas não puderam ainda ser decididas, e ora se acham submettidas ao exame de secção dos negocios do imperio do conselho de estado, como já vos informei.

Pelo que respeita a linha de navegação entre este porto e o da capital da provincia de Santa Catharina, tocando nos de Paranaguá e S. Francisco, tenho de informar-vos que o emprezario José Rodrigues Ferreira requereu ultimamente ao governo transferir o contrato que assignou em 13 de novembro de 1852.

Este emprezario tem cumprido as condições de seu contrato, fazendo a navegação não só entre aquelles portos, como tambem para o da cidade de Santos, cuja subvenção foi approvada pelo decreto n.º 807 de 27 de setembro do anno passado.

Este decreto autorisou tambem o governo para augmentar a dita subvenção, estendendo a escala da navegação a vapor aos portos de Ubatuba, S. Sebastião e Iguape. Pende ainda este objecto da solução do governo quanto ao contrato que tem de celebrar, aguardando para effectua-lo certos esclarecimentos de que ainda carece.

A navegação a vapor entre esta corte e o porto de Santos tem consideravelmente augmentado, posto que a concurrencia entre diversos emprezarios tenha por vezes embaraçado a regularidade dos dias das partidas, e portanto das communicações entre os dous portos.

Modernamente foi encorporada nesta praça uma companhia denominada—Santista,—com o fim de transportar passageiros e carga entre os ditos pontos.

O governo imperial por decreto n.º 1491 de 20 de dezembro do anno passado approvou os estatutos dessa companhia, cujo capital não excede a 300:000$ limitando se a sua duração a 5 annos.

Rebocagem por meio de vapores.

Com o fim de rebocar embarcações por meio de vapores nas barras do Rio Grande do Sul, e da Cotinguiba e outras, na provincia de Sergipe, encorporaram-se duas companhias, uma na cidade do Rio Grande do Sul, sob a denominação de—Progresso.—e outra com o titulo de—Associação Sergipense—.

A primeira conta um capital de 100:000$, e deverá durar por espaço de 10 annos. Os respectivos estatutos foram approvados por decreto n.º 1414 de 19 de julho do anno findo.

A segunda constituio-se com o capital de 200:000$ e obteve por decreto n.º 1457 de 14 de outubro do anno passado, privilegio exclusivo por 12 annos, e subvenção de 12:000$ annualmente, dependendo o contrato de vossa approvação. Os seus estatutos foram definitivamente approvados por decreto n.º 1510 de 30 de dezembro ultimo.

Não sendo desconhecido quão perigosas são essas barras, com especialidade as duas de que fiz menção, pelos sinistros que annualmente nellas tem lugar, causando damnos incalculaveis ao commercio, a encorporação de taes companhias satisfaz uma necessidade por certo muito importante.

Por decreto n.º 1511 de 30 do citado mez, concedeu o governo a Augusto Frederico de Oliveira e a Frederico Coulon privilegio exclusivo por 15 annos para estabelecerem no porto da capital de Pernambuco um ou dous vapores destinados ao serviço do mesmo porto, mediante indemnisações que serão reguladas por uma tabella organisada pelos emprezarios, e approvada pelo presidente da provincia. Este serviço consistirá em soccorros prestados aos navios em perigo no ancoradouro ou em sua proximidade, e no transporte de passageiros e cargas das embarcações que fundearem no lugar denominado—Lameirão.—

Semelhante empreza, minorando, senão extinguindo, os embaraços e perigos do porto do Recife, e accelerando o embarque e desembarque dos passageiros e mercadorias, pareceu ser digna do benevolo acolhimento do governo.

Navegação interna.

Amazonas.

No meu anterior relatorio communiquei-vos que o governo imperial tratava de resgatar, como permittio a lei de 3 de outubro de 1853, o privilegio concedido por trinta annos á companhia de navegação do Amazonas, para o que havia já recebido do presidente della uma proposta que, examinada pelo procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, e pela secção dos negocios do imperio do conselho de estado, pendia ainda da discussão de algumas clausulas.

Hoje cumpro o dever de participar-vos que o contrato de 30 de agosto de 1852 foi substituido por outro, cujas condições achareis annexas ao decreto n. 1445 de 2 de outubro de 1854.

Tenho para mim que as intenções do poder legislativo ficaram satisfeitas do melhor modo que era possivel, renunciando a companhia não só ao referir do privilegio, mas tambem á preferencia para os novos contratos que o governo haja de faser sobre a navegação dos confluentes do Amazonas, e para a abertura de quaesquer vias de communicação lateral, que interessem a mais de uma provincia ou a estados vizinhos, facilitando suas reciprocas relações.

Ninguem desconhecerá que o governo, firmando o primeiro contrato, procurou realisar pelos meios que então pareceram mais seguros e vantajosos uma empreza de grande necessidade e conveniencia para o paiz, já por vezes tentada sem resultado algum.

Naquella época, não se fazendo perfeita idéa do que poderia dar de si nos annos mais proximos a navegação do Amazonas e seus tributarios, aconselhava a prudencia que se não gravasse logo o thesouro com consideravel onus, que necessariamente deveria trazer-lhe qualquer contrato sem privilegio exclusivo. Desde porém que se começou a conhecer praticamente o grande rio e as circumstancias do immenso valle por elle banhado, pareceu manifesta a inconveniencia de confiar exclusivamente á direcção e limitados recursos de uma companhia, pelo longo espaço de trinta annos, os trabalhos de que mais essencialmente depende o desenvolvimento da prosperidade de tão importante parte do imperio.

Além da 1. e 2., linhas de navegação designadas no contrato de 30 de agosto de 1852, que se comprehendem entre a cidade de Belem e a da Barra do rio Negro, e entre esta e a povoação da Nauta na republica do Perú, estipulou-se o estabelecimento de duas, sendo a 3. no rio Tocantins desde a cidade de Belem até a villa de Baião com escala na cidade de Cametá, e a 4. no rio Negro desde a cidade da Barra até a povoação de Santa Isabel.

A companhia obrigou-se a fazer na 1. linha duas viagens mensaes por espaço de 18 annos, empregando vapores, que tenham capacidade para conduzir em beliches 60 passageiros pelo menos e 200 toneladas de carga, além do combustivel necessario e a marcha regular de 12 milhas por hora, salvo contrariedades physicas da força das correntes do rio, e outras de semelhante natureza, com a condição de receber do thesouro 12:000$ por viagem redonda, ficando entendido que se augmentar o numero dellas não terá por isso direito a maior quantia.

Quanto a 2. linha, continua em vigor o contrato celebrado entre a companhia e o governo do Perú em virtude da convenção especial de 23 de outubro de 1851.

Na 3. linha farão os vapores duas viagens por mez durante os primeiros cinco annos, e quatro nos cinco seguintes, ficando a companhia obrigada a fazer com que haja ao menos uma viagem mensal sem subvenção alguma nos oito annos que decorrerem depois de findo aquelle segundo prazo.

Estes vapores deverão ter, alem dos commodos necessarios aos passageiros, capacidade para carga nunca menor de 70 toneladas.

O governo assegurou a companhia pelo serviço desta linha uma subvenção até o prazo de 10 annos, sendo de 1:000$ por viagem redonda nos cinco primeiros, e 500$ nos seguintes.

Na 4. linha deverá haver uma viagem por mez, durante os primeiros cinco annos, e duas nos cinco seguintes, pagando o governo á subvenção de 5:000$ por viagem redonda no primeiro prazo, e de 2:500$ no segundo, e ficando a companhia igualmente obrigada a fazer com que nos oito annos immediatos haja ao menos uma viagem mensal sem subvenção alguma.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Os vapores empregados nesta linha deverão ser iguaes aos da terceira em commodos para passageiros, e capacidade para carga.

'O governo poderá determinar que elles façam algumas viagens da cidade da Barra até qualquer ponto do rio Branco, comtanto que a extensão a percorrer não seja maior que a da Barra a Santa Isabel, não tendo por isso a companhia direito algum a maior subsidio, mas sómente a compensação das viagens feitas no rio Branco, com a diminuição no numero de outras tantas a Santa Isabel.

Pelo novo contrato manteve-se a obrigação, que ja tinha a companhia, de fazer transportar gratuitamente: 1. as malas do correio e toda a correspondencia official; 2. até o numero de quatro passageiros de estado e de 10 praças de pret, comprehendendo-se tambem recrutas e colonos sem comedorias; 3. quaesquer sommas de dinheiro pertencentes aos cofres publicos; 4. uma carga por conta do governo, não excedendo a duas toneladas.

Quando o numero dos passageiros de qualquer das classes exceder o estipulado, serão as suas passagens pagas com o abatimento da 4 parte do preço ordinario, e de tudo o mais que o governo mandar conduzir pagará 10 por cento menos do que o preço marcado para os particulares.

A companhia ficou outrosim obrigada a fundar 12 colonias, sendo uma nas margens do Javary, duas nas do Purús, quatro nas do Amazonas, uma nas do Madeira, e quatro nas dos rios Negro e Tapajoz nos lugares que forem approvados pelo governo. Cada uma dellas terá pelo menos 600 colonos importados á custa e diligencias da companhia, todos de origem européa e das nações que o governo designar: seis pelo menos deverão ser fundadas dentro dos primeiros 5 annos, e as outras no prazo de dez annos ao mais tardar.

Em compensação dos encargos contrahidos pela companhia, e da perda de privilegio, foram-lhe concedidos gratuitamente, além das subvenções pecuniarias:

1. Setenta territorios de duas leguas em quadro cada uma, em lugares devolutos, cuja medição se fará á sua custa, sendo dez na margem direita do Javary, dez em ambas as margens e lagos adjacentes do Perús, 20 nas margens, do Amazonas, dez nas do Madeira, dez nas dos rios Negro e Tapajoz, e dez nas de quaesquer outros affluentes do Amazonas, onde lhe convenha formar, com approvação do governo, aldeamento de Indios e estabelecimentos agricolas ou industriaes.

2, Os terrenos de marinha, que estiverem devolutos em frente dos terrenos em predios que ella possua na cidade de Belém e em quaesquer povoações ou outras localidades do alto ou baixo Amazonas e seus affluentes, e para nelles construir as pontes, telheiros e mais edificios que julgar necessarios ao abrigo dos passageiros acondicionamento, embarque e desembarque dos generos que transporta, devendo a extensão de taes terrenos ser regulada pelo governo.

Em janeiro do corrente anno começou a execução do novo contrato, fazendo o serviço da 1.ª 3ª. e 4.ª linhas os vapores Marajó, Rio Negro, Cametá e Monarcha; e em março chegou de Inglaterra outro de muito maior lotação, denominado Tapajoz, que seguio logo de Belem, transportando 129 colonos contratados em Portugal pela companhia para a nova colonia —Mauá—fundada nas immediações da cidade da Barra.

Na 2, linha completaram-se em maio de 1854 as viagens do 1 anno do contrato, e nos mezes de setembro, dezembro e março proximos passados fizeram-se tres por conta da segunda.

Desejando conhecer por sua propria inspecção o estado diversos districtos comprehendidos nesta linha, e assim habilitar-se para cumprir mais exactamente ás ordens do governo imperial, concernente não só ao contrato da companhia, mas tambem a outros ramos da administração a seu cargo, tomou o conselheiro Herculano Ferreira Penna a louvavel deliberação de subir da cidade da Barra até Nauta no vapor Monarcha; e o secretario da provincia que o acompanhou nesta viagem, descreveu-a em um roteiro que julguei conveniente annexar a este relatorio, porque resume tudo quanto observaram de mais interessante.

Por parte da companhia foi já apresentada, em virtude da condição 13ª do novo contrato, a tabella dos preços de passagens e fretes, e o governo trata de colligir todos os esclarecimentos necessarios para resolver sobre a sua deffinitiva approvação; continuando entretanto em vigor as que foram provisoriamente organisadas pelo gerente da mesma companhia de accordo com os presidentes do Pará e Amazonas, e com o governador do littoral de Loreto.

(Continuar-se-ha.)

PARA'.

Illm. e Exm. Sr.—Até 24 ou 25 do mez findo era esperado neste porto o vapor do sul: cuidei pois em coordenar os meus apontamentos ácerca da actual epidemia e redigi o officio, que em data de 24 tive a honra de endereçar a V. Exc. Mas como só agora elle apparecesse, e tenham ja decorrido depois daquella data sete dias, relatarei de novo o que ha succedido posteriormente. No dia 22 de junho largou desta capital para a cidade de Cametá em um vapor o Exm. 1º vice-presidente da provincia Dr. Angelo Custodio Corrêa, levando comsigo o nosso collega Dr José Ferreira Cantão, secretario da commissão de hygiene, e grande cópia de medicamentos apropriados para combater a doença reinante, que havia estalado por um modo medonho naquelle municipio.

Ao romper da manhãa de 25 o mesmo vapor de volta da sua viagem ancorou em frente desta capital, trazendo a seu bordo o cadaver do dito Exm. Sr., cerca de duzentos emigrados espavoridos, que fugiam a uma morte quasi inevitavel, e as mais pungentes, e lutuosas noticias do estado daquelle infeliz lugar!!

As principaes autoridades locaes quasi todas em fuga; a cidade abandonada por seus moradores; pais e mãis largando ao desamparo seus filhos doentes, e vice-versa, por via do medo da enfermidade, e buscando abrigo pelos sitios e roças; o terror estampado no rosto de todos; cadaveres insepultos pelas casas por falta de quem se animasse a dar-lhes sepultura: a morte envolta nas lugubres vestes do terrivel *cholera*, ceifando desapiedadamente entre trinta e cincoenta victimas por dia em uma população de algumas mil almas, eis Exm. Sr. o resumo das sinistras noticias, de que foi portador o dito vapor, as quaes aniquilaram sobremaneira o moral dos habitantes desta capital, e derramaram o pranto, e a tristeza por sobre todos quantos possuem um coração humano bem formado!!

Aquelle bom e desditoso Paraense depois de percorrer de casa em casa toda a cidade de Cametá, distribuindo a uns animo, a outros palavras de consolação, e esperança, e a outros remedios, e esmolas, ao anoitecer recolheu-se com sua *familia* para bordo do vapor, ainda vivo, e sem demonstrações algumas morbidas. Duas horas depois, ás 9 da noite de 24, foi assaltado do mortifero flagello, e apezar de todos os soccorros da sciencia, habilmente prestados pelo nosso collega Dr. Cantão, não póde seu corpo resistir aos embates da furia da molestia, e a alma pura, e angelica, que encerrava aquelle envolucro, sossobrou ás 6 da manhãa no meio da tempestade, que nos assoberba, á vista dos muros da formosa Bethlem!!

Tranzido de dor e saudade, refiro este fatal golpe, que acaba de enlutar a provincia inteira. Resta-me porém a satisfação, de que a hora do passamento de tão honrado quão benemerito Paraense sôou, quando uma aureola de gloria ornava a sua magestosa fronte no meio de uma melindrosa crise, como esta em que nos achamos. Sacrificou a sua vida pelo amor dos seus conterraneos, e a recompensa de tão elevada dedicação em favor da humanidade a religião nos ensina, que se entre os homens não tiver cabida, lá se encontrará no céo, para onde o Creador tão depressa o quiz chamar.

Os serviços prestados nesta commissão especial pelo Dr. José Ferreira Cantão são dignos de menção. Durante o pouco tempo que se demorou naquella cidade, não só prestou com desvello os auxilios da nossa sublime profissão a todos quantos delle careciam, como ensinava aos mais entendidos a maneira de curar-se a doença, e ao mesmo tempo estudava o caracter e indole da enfermidade para em tempo opportuno illustrar a historia desta epidemia. Da bocca delle recebi circumstanciadas informações sobre o deploravel estado da sorte daquelle povo, entregue á voracidade do mal sem medico, sem remedios, por terem sido consumidos todos os que tinham sido mandados de antemão, e sem outros precisos soccorros. Immediatamente corri ao quarto vice-presidente, que havia assumido a gerencia administrativa da provincia, revelei-lhe os criticos apuros daquella porção da nossa população, e reclamei mais medicamentos e um medico para alli. Em tudo fui attendido, e promptamente no dia seguinte foram remettidos novos medicamentos, e o grande reforço de um medico, o Dr. Antonio José Pinheiro Tupinambá, secretario do delegado do cirurgião mór do exercito, que nenhuma duvida poz em valer a humanidade afflicta, indo em seu auxilio.

O vapor que o conduzio foi portador na sua volta de mais 60 e tantos emigrados, havendo-se demorado naquelle porto apenas 3 horas. Do officio que aquelle facultativo envoiu ao Exm. governo da provincia, o qual mando por copia, conhecerá V. Exc. o que ha occorrido de novo depois do dia 24. —Igualmente remetto por copia o officio que o Dr. Cantão endereçou ao Exm. Sr. vice-presidente acerca do que observou nos doentes daquella cidade durante o pouco tempo, que lá se demorou.

Sou de parecer que a gravidade do *cholera* desenvolvido em Cametá depende das seguintes causas—primeira, da natureza topographica da comarca, qual he situada em terrenos baixos e muito humidos alguns mesmo alagados em insuas e ilhas, —segunda, da má alimentação que alli se usa, sendo por via de regra, peixes salgados ... e com particularidade maparas; —terceira, do terror de que se apoderaram aquelles povos, acreditando que a molestia he contagiosa e incuravel; — quarta; da falta de medicamentos apropriados para combater a doença, e de quem os soubesse applicar; — quinta, do desgraçado erro em que muita gente vive, particularmente a classe baixa, de que he necessario não deixar cahir o corpo em debilidade quando doente, e dahi o desprezo da dieta tão necessaria, e o abuso inconsiderado dos alimentos.

No entanto ou uma intoxicação maior, ou alguma cousa mais de acrimonioso, e deleterio existe no principio miasmatico gerador do *cholera* daquella região, em relação ao desta capital; por quanto, todos os individuos que embarcaram naquelle vapor desta para aquella cidade na mesma occasião, e que na apparencia gozavam de boa saude, regressaram uns mortos, outros muito doentes com os symptomas exagerados da molestia, e estes a muito custo vão escapando a uma morte imminente. Muitos dos emigrados que vieram fugindo a sanha da doença, já aqui tem fallecido em poucas horas, outros estão gravemente enfermos. Este phenomeno morbifico acha plausivel explicação especialmente em a natureza do solo, e V. Exc. bem sabe que foi assim que se explicou a razão da maior gravidade, e mortalidade de igual doença em 1832 em Paris na ilha de *Notre-Dame*.

Na Vigia não tem sido a doença fatal, raros tem sido os casos de morte.

Do sertão nada mais se tem sabido depois do dia 15 do mez ultimo, he aqui todos os dias esperado o vapor *Marajó*, e a anxiedade e os tristes presentimentos, que a todos alormentam, augmentam de dia em dia com a sua demora.

Nesta capital vai cedendo a epidemia, e posso affiançar, que a epoca da sua declinação começou com a entrada do novo mez. Poucos são os casos morbidos novos e poucos são tambem os obitos; destes no dia 1 houveram 9 e no seguinte dia 11.

Em todo o mez findo sepultaram-se no cemiterio desta capital 510 pessoas, sendo 428 do cholera e 82 de diversas doenças, numero este regular da mortalidade em tempos ordinarios.

He quanto tenho a levar ao conhecimento de V. Exc. na presente occasião.

Deos guarde a V. Exc. Pará 3 de julho de 1855. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Candido, presidente da junta central d'hygiene publica do Rio de Janeiro.—*Dr. Francisco da Silva Castro*, presidente da commissão d'hygiene publica desta provincia. *(Treze de Maio.)*

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Cidade de Monaus 22 de junho.

Salubridade.—Fome.—Conjecturas.—Assembléa geral.—Assembléa provincial.—Camara municipal—Policia.—Administração de justiça.—Advogados—Estrada do rio Branco.—Hospital.—Questão mulheril.—Festa solemne.—O boi estrella.—Soiré.—Ceia lauta e revira popuiar.

Salubridade—Desde o dia 9 do corrente em que chegou o Tapajoz, vemos os habitantes desta capital desconfiados com as noticias que receben-se por este vapor do estado epidemico da provincia do Pará; qualquer fallecimento he attribuido a reinação da epidemia nesta capital, de que Deos nos livre; e o que mais descroçoou ao meu amigo *Gafageste*, he a falta de medicamentos e medicos (dizem que aqui exi-tém dous), e se estes existem não nos podem valer por falta d'aquelles; e o que silenciará os receios, serão os globulos homeopathicos com que os Srs. Wilkens e Tapajoz, benignos como são, não nos deixarão de soccorrer, e se estes não tiverem conhecimento da nosologia poderão indica-lo os dous profissionaes que dizem que aqui existem. Mas até agora vamos sem novidade maior.

Fome.—Desde que appareceu por aqui o tal projecto das *tartarugas* e outros identicos que se tem escacendo em geral, os productos da provincia, não sei se a taes projectos se deve attribuir; e nós innocentes sem sermos legisladores pagamos o mal que não fizemos.

Não se acha uma tartaruga, uma fructa e legumes, etc., para comprar, e nos alimentamos de carne secca, de que já muitos tem adquirido escorbutos; mas o autor de tal projecto, dizem que tem ficado desapontado, porque alguma muito rara que apparece e que elle por morar proximo a *praia* he o primeiro a apresentar-se, responde-lhe o vendedor, que *vá comprar na ribeira ou praça do mercado que elle creou*.

Conjecturas.—Hoje vemos tão anciosos os habitantes desta capital por saberem quem será nomeado presidente desta provincia, como pelos resultados dos Russos e Alliados; avalie em que consideração não são ambas estas cousas reputadas; o certo he que sobre esta ultima nunca emitti minha opinião; e em quanto a primeira a minha he semelhante a de todos, estimo assaz uma oscillação na presidencia para aquelles, que destituidos de genio administrativo, não são francos em confessa-lo; e a perpetuidade della aquelle que para aqui vier, e mostrar seu genio administrativo, creador, que seja justo, creador da ordem e não se envolva na politica, e este, estou convicto que receberá do publico sensato a imparcialidade.

Assembléa geral.—Ainda não seguio para a corte o unico deputado por esta provincia a tomar assento n'aquella camara, nem consta que o tenha feito supplente algum, do que assaz amargosamente se tem-se queixado o meu amigo *Gafageste*, que promette nunca mais. . . . .

Assembléa provincial.—Noticias mais nenhumas tenho podido obter, porque os meninos do Trem tem mudado de procedimento e collocaram-se no silencio; a *Estrella* que allumia a provincia não tem sahido, porque os typos velhos já não tem o relevo; uns dous deputados que possuem um pequeno conhecimento primario, que lhes permitte crear nas faces a cor da vergonha, nada dizem, e parte dos outros andam por onde *Judas perdeu as botas*; em fim uma repartição donde se deve esperar melhoramentos, anda acephala, e as suas funcções são illicitas ao progresso material e civil da provincia. E porque succede tão voluntariamente este damno á provincia? Porque tem ingresso na assembléa homens sem conhecimento, e que jamais ouviram fallar em legislação, e inda hoje não sabem o que ella significa, no entanto são estes os legisladores provinciaes desta provincia!!! He muito gostoso ouvir os projectos e a impertinencia dos autores para que elles sejam approvados, e sem provarem as uteis consequencias, affirmam que resultam em beneficio do publico, e a menor objecção (tambem inadequada por fallar-se de alhos, e responderem em canastras de vinagre) faz o orador irritar-se e dizer repetidas vezes—he para a bem do publico!—Parecenos que estes homens não rezam o credo quando se levantam da rede para o *cascabulho* não lhes introduzir taes presumpções; e tambem parece-nos que o mais efficaz será observar-se a constituição art. 179 § 14, e não consentir-se que sejam eleitos deputados homens, que talvez ainda leiam soletrando, e que martyrisem a prozodia de tal sorte, que as vezes he necessario já ter-se lidado muito tempo com elles para sabermos o que elles querem dizer, ao contrario julgar-se-ha que he alguma lingua estranha.

Que apathica assembléa provincial desta provincia!4!

Camara municipal.—Dizem por aqui o que não affirmo: Que por suas posturas determina que todos os proprietarios da immensa quantidade de cães que ha soltos pelas ruas desta capital, deverão pôr coleiras com o nome do proprietario para responsabilisar-se pelas acções do animal, sob pena de serem mortos os cães. Quem sentirá muito isto deverá ser o Sr. B., que observando a maxima—« fazer mal aos animaes he indicio de máo caracter »—não consentira que a sua companhia de vinte e tantos cães soffram a pena capital, e sem duvida se resolverá a comprar as coleiras.

Policia.—O caso que me lembra he o seguinte, que em altas vozes fallava o amigo Gafageste.

No dia 17 do corrente á noite, foram presos um França de tal e seu irmão por haverem dado pancadas (dizem) em um Lopes de tal; e dizem que por aquelles duvidarem na opposição que fazem a este, para que se não case com uma moça cunhada dos Franças de tal. O crime foi reputado afiiançavel já pela pena que lhe he applicada, já por não ter sido preso em flagrancia, e por cujas circumstancias reputam agora quem quer que seja, uma violencia praticada pela autoridade que fez tal prisão; sobre este acto eu nada digo porque não sou parte, nem réo, nem testemunha.

Administração de justiça.—Marcha como he conveniente... Actualmente não temos juiz de direito, e o juiz municipal dizem ser um pobre homem que entende perfeitamente de pescar *tambaqui*, e que por ser por dous ignorantes escolhido para vereador da camara, e apenas ter 2, votos occupa hoje o lugar de juiz municipal. Muito se vê nesta terra!!!...

Advogados.—Em quanto a esta especie de humanos caridosos vamos bem; entendem a lei segundo seu bestunto, mas em fim como são *actos pios* devem ser passados desapercebidos; e estamos a espera de um que está com affinco estudando para se formar na abertura do jury e defender um sujeito chamado ou conhecido por João Gallego, que se acha residindo na casa visinha da da assembléa.

Qualquer um sujeito aqui he um advogado e perfeito jurisconsulto, isto he fechar-se os olhos e lançar-se as mãos, pilha-se aos centos, e andam a tres por dous vintens.

Pobre reo (imputado por tal) que ainda mais condemnado fica com as asnaticas defezas e a presença de tão asquerosas figuras! Admitto alguma excepção, porque dizem-me que o vidro moido, he sujeito de talento raro e estranho.

— 24 —

Estrada do Rio-Branco.—Hontem chegou um homem da villa de Barcellos no Rio-Negro, e informa que passando em Moura em 17 do corrente encontrou o capitão Bemfica e o Sr. Gabriel de tal, encarregados da dita estrada, e que lhe disseram que partiriam naquelle dia para o Rio-Branco, sem duvida para dalli começarem os seus trabalhos, que Deos permitta não tenham os resultados de outras encantadas commissões que nunca dellas se obteve a menor definição agradavel; he de esperar que esta tenha um venturoso resultado, em consequencia da *velocidade* com que trilham tão *fleugmaticos* homens; mas isto he actividade do tal moço septuagenario.

Hospital.—Consta que o actual Exm. vice-presidente por philantropia vai mandar concertar uma grande casa existente em S. Vicente, e destina-la para o hospital desta capital; a casa he espaçosa e conveniente ao pio destino que S. Exc. tencionou dar, já por ser a unica que existe naquella pequena ilha, e já pelo ar puro que supponho se deve respirar em tão ameno lugar. Esta clemencia de S. Exc. afoga a dor e o gemido do desvalido.

Questão mulheril.—Ha cousa de quinze dias que estavam para ir duas mulheres a um interrogatorio na casa do subdelegado, eram rivaes uma da outra, e esta rivalidade era que as conduzio a audiencia de tal juiz, segundo dizem: o numero de espectadores curiosos não seria pequeno, mas estes ficaram logrados porque houve não sei que desistencia.

Festa solemne—Dizem que no dia 2 do proximo futuro mez, os Bahianos residentes nesta capital, se acharão reunidos na igreja de N. S. dos Remedios a assistirem uma festa que os mesmos mandam fazer, a imitação da que se celebra na Bahia, nesse dia de tanto enthusiasmo.

O boi-estrella, soiré, ceia lauta e revira popular. —Não sei mesmo como possa descrever a noite de hontem, não sou poeta, e o unico que aqui existia foi-se embora, senão eu lhe pediria alguns versinhos ainda que inharmoniosos, e por isso vou prosaica e rudemente relatar-lhe os prazeres da noite passada.

Uma porção de Tapuios e mamelucos executaram nas frentes das casas de diversos, o tal divertimento em outras provincias conhecido por *bumba-meu-boi*.

O céo anilado, esmaltado de coruscantes estrellas, o carinhoso luar e o *soiré* em que se ouvia uns *triquestroques* e o tripudio da Tapuiada tornavam a noite romantica, convidando a *rapaziada bella* desta cidade para procurarem estafa para o dia de hoje, o que tentaram e levaram avante. Reuniram-se cerca de quarenta rapazes (chamo-os de rapazes por gostarem das pandigas privativas dos rapazes, mas a mór parte eram velhos) entrando cada um com certaquantia, e arranjaram uma ceia que principiaram a mordela a meia noite e acabaram as quatro e meia horas da manhãa com immensas saudes *e o mais que se póde imaginar* de alegria, havendo intervallos com o assás applaudido revira popular. La tambem esteve o amigo Gafageste que de quando em vez dizia—haja alegria. Depois de concluida a pandiga deixaram a casa de um tal quebrinha, e vieram cantando e dando vivas ao som da musica desempenhada pelos que executam todas as noites a serenata, de que já lhe fallei, confesso-lhe seriamente porque não me estou rindo que o pagode estava bom.

Esta noite inda continuarão os sambas, mas creio que um pouco arrefecidos, e eu lá não vou, porque não sei que sympathia tenho com o vinho que me dá certo enthusiasmo *quando não o bebo*, e como falta-me este balsamo contra a tristeza, não quero ficar hydropico com o tal estimado *xibé*.

Colonia Mauá. — Poucas informações posso dar, porque apezar de dar meus vomitorios ao agente da companhia, elle não deixa de ser reservado, no entanto sei que inda não foi começada a medição do territorio concedido para tal colonia (para cujo fim existem as repartições), e que por isso ainda não póde a companhia fazer a subdivisão para fazer entrega de datas aos colonos.

— 30 —

Hontem até 2 horas da manhãa folgava quasi toda a gente desta capital nos soirés, esparzindo pura alegria, mas coitados! dedicavam um bocadinho de seus sentidos na tão almeada chegada do vapor do Pará. Naquella hora, no meio de tantos canticos, perceberam que se approximava ao porto desta capital o vapor Marajó, e cheios de jubilo affluiram todos os dos divertimentos ás praias, e recebem as lugubres noticias da epidemia reinante no Pará, e que no vapor já tinham succumbido victimas della oito pessoas; aquelles semblantes prasenteiros transformaram-se lugubres, o alarido de alegria tornou-se em triste silencio, o sangue frio de medo coalhou-se-lhes nas veias; emfim estão succumbidos de horror, olham para o vapor, receiam como de um espectro!... Durante o dia de hontem terminaram fatalmente mais tres individuos de bordo, que experimentaram a affecção supponho que no dia anterior ao da sua chegada. Consta que já hontem mesmo foi affectado de identica molestia um escravo do delegado de policia, cujos gemidos ouviam-se em longa distancia, e que já hoje se acha melhor.

Não posso ser mais extenso, porque agora mesmo o escudeiro de meu vizinho participou-me que vai-se fechar as malas, mas na primeira vez lhe communicarei que tal será a visita da epidemia—nesta capital.

— 8 de julho. —

Na madrugada de 6 do corrente terminou fatal e audosamente o dia 2 de julho, em que os Bahianos, nossos patricios, tanto se enthusiasmam; cada dia de regosijo percorria a casa dos principaes enthusiastas, que o manifestavam nas lautas mesas com immensas saudes; e na verdade um dia em que foram sorprezos pela innocente liberdade; um dia que significa seu valor, um dia que mostraram-se guerreiros, um dia que recorda seus immortaes e heroicos feitos, um dia em que a Bahia pode livremente sorrir-se e abraçar a seus filhos, um dia em que despedaçou-se a *boceta de Pandora*, he um dia que os ensoberbece, que os immortalisa e que os embriaga de gloria!.. Grata recordação! Eu que não sou Bahiano, e que nunca na Bahia estive, partilhando de tão honrosa gloria, como se o fosse, atirei-me ao deleite de Baccho, um somno acompanhado de faustos sonhos prendeu-me pelo espaço de 96 horas! e oxalá que ellas fossem eternas, nos ultimos momentos de meu somno, em sonho, repousava-me victorioso á sombra da paz, como que fatigado da luta contra os liberticidas, e nesse momento em que sonhava, o orgulho causou-me tal sensação que acordei, e vi insensivelmente despedir-se de mim os quatro dias que m'entregaram enlevado nos braços de Morphêo, e em torno de mim só via e fruia delicias!

Bahianos! Significo-vos meus encomios e respeitos, lembrando-vos o berço que vos embalou—Bahia! Aceitai portanto de um Brasileiro o seu mais alto grao de alegria e sentimento, rudemente descriptos por falta dos talentos, com que somente vossa patria pode dotar.

Que m'importa que *alguem* que lhes não seja affecto queira dar interpretação a seu geito a meu sentimento, e que outros por isso me chamem—ALMA de CANTARO.

Consta o seguinte: O encerramento da assembléa desta provincia foi prorogado para o dia 11 ou 12 do corrente, em consequencia de não se ter ainda tratado da lei do orçamento, e suppõe-se que d'ella não se tratará nesta sessão, porque sendo a minoria composta de um só deputado, que he o Sr. Serra Lima, moço que possue virtudes e intelligencia, a maioria, não obstante ter a força, receia das *verdades nuas e cruas* que possa apresentar o Sr. Lima em seus discursos relativamente a lei do orçamento, e do juizo do publico, e por isso quer que o Sr. Lima não funccione no resto dos trabalhos, ao contrario parte dos seus deputados retirar-se-hão, e a assembléa não funccionará por falta de membros.

Deixe-me pôr-lhe mais em *pratos limpos* o que consta, advertindo-lhe que não emitto opinião minha, e dispense-me o não ser muito claro, porque julgo que não haverá penna que possa copiar taes scenas.

Um deputado na assembléa chamou de *maroto* ao Sr. Lima, ou que este estava sempre fazendo maroteiras, ao que este prudentemente repellio, mas o *rechaço* póde ferir ao *material* do homem ignorante, porém por isto não fez celeuma, nem aquelle se afastou das raias da boa ordem que deve reinar naquella casa, mas por ahi em diante começou a apparecer uma intriga tangida clandestinamente (mas seus autores conhecem-se....) havendo infundadas dissenções nas opiniões do Sr. Lima, e somente pelas opidiões do Sr. Lima, manifestadas com todo o sangue frio, não se fraternisarem com as dos que não sabem definir o que significa ser deputado, assentaram elles de advertir ao presidente da assembléa que houvesse de chamar á ordem o Sr. Lima, e faze-lo retirar, e não consentir que elle tivesse mais ingresso na casa como deputado!!! ao que o Sr. Lima, moço prudente e generoso, para poupar-se a repellir uma tal frivolidade, e desconfiando que apparecesse alguma arbitrariedade filha do desenvolvimento que podia ter n'aquella hora a *estupidez*, retirou-se declarando que se achava incommodado: esta sessão teve lugar, segundo dizem, sexta-feira 6 do corrente. No sabbado reuniram-se os deputados, mas não houve sessão para decidirem se o Sr. deputado Lima deveria tomar assento, por falta de numero, ficando destinada para hoje. Ao meio dia apresentaram-se os deputados permittidos para a assembléa funccionar, e havia á resolução de decidirem sobre a expulsão do Sr. Lima, e começarem a discussão sobre a lei do orçamento, mas antes da chamada dos deputados entrou o Sr. Dr. Moreira, moço de muito talento, e dirigio-se para uma sala em que se achavam os deputados reunidos, e teve com alguns d'elles um forte debate, e até suppõe-se, porém não affirmo, que elle disse que como deputado que o he, se se praticasse tal arbitrariedade, que elle tomaria assento.... ao que o Sr. Quebrinha, mendigo de intelligencia, prevenindo-se para, se o Sr. Lima tomasse assento, cumprir a sua promettida retirada propria, trouxe os seus chapéos de cabeça e chuva, e pô-los juntos as galerias para ficar mais proximo a porta da sahida, finalmente procede-se a chamada dos deputados, todos tomaram sua cadeira, e por ultimo vindo o Sr. Lima, não aguardaram a decisão, e levantaram-se cinco deputados, inclusive o dos *chapéos*, á vista do que o Sr. presidente proferio. —« Não ha sessão, por quanto os Srs. deputados que completavam numero levantaram-se infundados » — e ficou ainda hoje indeciso o negocio. Alguem tambem attribue que os deputados não trabalharam porque, não indo ás galerias nas sessões anteriores pessoa alguma, haviam hoje trinta e tantas pessoas distinctas (que quando eu entrei me fizeram muitos *arrasta-pés*) a quem elles não quizeram fazer conhecer sua *capacidade intellectual*.

Meu nobre patricio, assim como a assembléa desta provincia presume poder destruir o effeito dos votos dos cidadãos, que elevaram o Sr. Serra Lima a deputado, he tambem de presumir que ella o possa nomear. (!!!....).

Antes que me esqueça, communico-lhe aqui Consta que a assembléa desta provincia está para premiar a um empregado geral (ignore a quem será) por recompensa de seus serviços com trezentos mil réis annuaes, se for exacto e depois de entregue o premio eu souber quem recebeu esta gratificação, eu hei de lhe communicar como for qualificado no juizo do publico o sentimento de um empregado, que mediante trezentos mil réis quer fazer desapparecer o orgulho que deve ter se houver praticado tão exuberantes serviços, que sendo d'elles pago pelos cofres geraes, *tanto se ferio a assembléa provincial de gratidão*.

Respeito a salubridade, as noticias da provincia do Pará affectam de terror os habitantes desta capital, já por esta ter de partilhar igualmente da sorte daquella, já pela falta de recursos que lá existe, no que nos origina igual mal.—Nesta capital, e cidades, villas etc. etc. adherentes a esta provincia tem reinado o horrivel flagello da—cholerina—, mas, louvores infinitos a Deos, tem sido benignamente todos os que tem sido affectados d'ella.

A bordo do vapor *Rio Negro*, chegado hontem a este porto, não houve successo nenhum desagradavel relativamente a enfermidade reinante.

Adeos, meu charo; não posso ser mais extenso, porque estou inquieto com o embarque de meus generos para o Pará, e ainda não tive solução da sua conclusão, por depender de quem me faça estes serviços, em consequencia de não poder sahir de casa porque conservo a mira em dous objectos.

Seu affeiçoado criado e amigo

Zemery.

PARA'.

Belem 18 de julho.

Até algum tempo era o meu sonho um grandioso castello em Hespanha... nada menos que ter uns 40 milhões para ir passando esta pobre vida assim, assim, *sic satis*, *passablement*, como um fidalgo de aldeia, recebendo as visitas de camisola e tamancos, mesmo pará mostrar minha classica superioridade e fallar *ore rotundo*, como fallavam os Gregos, nos meus tantos mil cruzados, aferrolhados em ferreo e bojudo cofre, e eu montado em cima como menino golozo que mette entre as pernas a cuia de mingáo, para que os outros lh'a não tirem: era esse o meu *magnum desideratum* ter esses pobres milhõezinhos para poder prestar o devido culto á santa da minha predilecção, á boa ociosidade, occupar-me em nada fazer, em nada pensar nem dizer, deixando aos meus milhões o cuidado de por mim pensarem, fallarem e obrarem, e... na feliz provincia, que tivesse a dita de possuir-me, darem-me o inquestionavel direito á uma vice-presidencia, a uma deputação provincial, a uma senatoria, ou quando mais não fosse, a ser o millionario deste seu criado uma influencia eleitoral do torrãozinho do seu *ubi*! He muito? Pois ha quem, sem ter os taes suspirados *quarenta*, he tudo isto.

Mas, hoje—*tempora mutantur*!—já não sou esse sequioso de milhões, substitui a esse desejo um mais romantico, mais impalpavel, mais humanitario, mais caridoso e mais philantropo, se o quizerem! E sabe que desejo he esse tão rico de *mais, mais* e *mais*? He ver a despedida do terrivel hospede, que já fede por ter passado de 3 dias, o importuno e embirrante *Gangetico*, o *amigo* dos *meus saquaremas*, que teve o maldito gosto de vir aboletar-se aqui, como villão em casa do sogro, e privar-nos do prazer de festejarmos a acertada escolha que fez o augusto monarcha do nosso distincto patricio o Exm. Souza Franco, que peça que pregou-nos o *asiatico* do nosso presidente de hygiene! Vá: o que não se faz em dia de Santa Luzia, faz-se em outro dia.

E qual o motivo porque tanto almejo o fim do cholera, e vida para todos nós? He porque quero ver o forte de uma questão que com muita urbanidade levantou o illustrado Sr. Dr. Castro com o illustradissimo Sr. Dr. Camillo. Em um relatorio do Dr. Castro ao Exm. presidente da junta central de hygiene, datado de 24 de junho se lê este trecho: « He um *paradoxo* em medicina (felizmente o *paradoxo* nem sempre he *absurdo*) o que aquelle empregado nosso collega enuncia; por quanto *não sei* (e eu *sei* que o *não saber* não he *argumento*), como se possa dizer, que uma doença he sporadica, quando ella tem affectado largamente (isto he, aos *tapuias* e á *população não branca*) e em grande escala ao mesmo tempo (ao mesmo tempo! nego com a devida venia), uma boa parte da população não só da capital (mesmo na capital não foi ao mesmo tempo em todos, nem em muitos bairros) como do resto da provincia; este predicado assignam os escriptores medicos como cunho indeclinavel (*bello*! *sublime*!.) de uma epidemia qualquer. »

« Quanto a causa eu a contesto, (e basta a contestação do dogmatisador da sangria) estou convencido e em tempo, (e quando chegará esse tempo de realisar uma promessa feita tantas vezes? queira Deos não venha algum ratinho *satisfazer* a tanta expectação), provarei, (mas não deixe alguma aberta; cuidado, lembre-se de que o illustrado Dr. Americo derrocou-lhe a *indispensavel sangria*, pasmosamente para S. S., e talvez estupidamente talvez pelos *charlatães*, *homeopathas*, e até *allopathas*), que a doença que dolorosamente nos afflige, foi importada. Mas por quem? Não o posso francamente declarar... estou colhendo documentos. »

Ora, eu sem ser medico, já posso claramente declarar, e já tenho colhidos os documentos. Va-se a secretaria da companhia do Amazonas; ahi se lerá um contrato feito com certo *Dr. da Belgica*, para medico desse estabelecimento: e de certo tempo em diante, depois que o *importado do Ganges* começou a *raspar* os colonos no meio de apparatosa alluvião de *sangrias* e de 600 (!) purgantes, foi contratado outro medico. O despedido.. conhece-o muito bem o illustrado cirurgião do hospital de S. José: o *engajado* foi o que *engaiou* o *grão-colono*—Aziatico.

Engajado! He cousa que se escreva em portuguez? Não será; mas quero emittar as *breves considerações sobre o cholera*, onde, além do estylo que tem em seu todo o cunho indeclinavel do *Gallicismo*, ha phrases tão particularmente gallicas, que as *breves* mais parecem traducção do francez, do que producção de quem sabe asua lingua. Por exemplo:

« Se o estomago não tem appetencia alguma *pelos* « alimentos solidos, *limitar-se-ha* a tomar caldos. « Tornam-se as cataplasmas mais emolientes pondo- « se sobre sua superficie com oléo, que tem a « vantagem de oppor-se que essas cataplasmas adhi- « ram a pelle. Se não se tem laudano á disposição, « empregar-se-ha.... *d'agua*, em que *ter-se-ha* fei- « to ferver etc. *Taças* de cafe e de chátem tambem o tal *cunho indeclinavel*.

Apadrinhado assim o men engajado, prosigamos. Será *sporadico ou importado o bicho*? Eu cá, tomo já o meu partido, subscrevo á importação: primeiro, porque um presidente da commissão de hygiene, além do voto de quantidade que deve ser de muito peso não obstante ser elle muito leve, tem o de qualidade, e por conseguinte ha dous votos de importação contra um de não importação: segundo, porque o presidente tem tido nesta epidemia uma clinica para mais de 600 cholericos, e apenas lhe morreram uns douszinhos, e isso porque não quizeram a indispensavel sangria: terceiro, porque elle, que disse no *Boletim* que a classe baixa, « particularmente os tapuios ou indios, os pretos são os menos poupados, e ainda especialmente na primeira destas raças a molestia maiores estragos tem produzido, attribuindo á acaso ou fortuna o escaparem de longe em longe á mortifera sanha do terrivel flagello; porém no relatorio diz que a molestia tem infectado uma boa parte da população, e por isso he importada, deve ter argumentos e razões de subido quilate e fina tempera para divorciar-se da *sporadica* e esposar a importação: quando mais não seja, tem a illustrissima importação sobre a senhora *sporadica* a grande vantagem de ser mais moça: quarto, pela universidade dos conhecimentos do presidente, que—valha a verdade— até sabe e determina quaes os santos que devem sahir nas procissões de preces, outras razões ha ainda que me fazem inclinar para elle, e razões bem concludentes em questões scientificas... he o presidente da assembléa provincial, aspirante a 1.º vice-presidente da provincia, o gonzo actual do grande partido *puritano*; he tudo, só lhe falta ser poéta.

O Sr. Miguel Pinto, 4.º vice-presidente, não tem se animado a vir tomar as redeas do governo. Os philosophantes tem-se torturado a intelligencia para assignarem a causa desta recusa, que tanto tem affligido ao Dr. Castro, que suspira por esta occasião de governar a provincia, como suspirava Venus por *d'ocos moles parca quantidade*. E, entre parentheses seja dito, receio que esta zanga o atrapalhe na grande questão, com que nos tem ameaçado ha tanto tempo. Dizem certos esturdios— « o Miguel « Pinto tem a felicidade de conhecer-se; aceitou o « lugar, porque nelle o encacharam, e ruim he o cão « que não pega o osso que lhe dão; mas que nunca « suppoz ver-se mettido em taes funduras: não « quer agora mostrar o seu desaso e ineptidão, para « que o governo não o atire ahi para um canto. Tam- « bem não quer ser automato... por isso não vem « cá.

Algum tempo se dizia: está em lettra redonda, ergo he verdade. Hoje!... hoje a lettra redonda mente como qualquer lettra de mão. Eis a prova. Disse aqui o *Diario*, disse-lhe o correspondente do Pará meu companheiro ou rival, que o conego Estulano tinha sido capado,—ora isto!— e até enforcado por associar-se com o commandante militar da colonia em ataques á honra das familias. Entretanto disse-me um sujeito que ouvio de fonte pura, que apenas foi fechado n'um quarto, para não denunciar o attentado e dar tempo aos capadores de se pôrem á salvo. São noticias espalhadas por collegas: Vmc. dê-lhes o apreço que lhe merecerem.

Tenho o prazer de annunciar-lhe e a todos os leitores do *Diario de Pernambuco*, que o nosso digno comprovinciano o Exm. Sr. Dr. João Maria de Moraes tem correspondido á nossa expectação, enchido de prazer os seus amigos, e de raiva aos que desejavam achar uma aberta por onde o ferissem. As boas medidas começadas por seu antecessor, elle as tem continuado com louvavel zelo e actividade, e tomado outras de não menor importancia, como a suspensão do recrutamento durante a epidemia; o recrutamento era um spectro, que affugentava da capital os nossos matutos e com elles a farinha e mais viveres de primeira necessidade: ha portanto esse inimigo de menos, auxiliar poderoso da fome, que já se dispunha a atirar-nos ás medonhas garras. Além dessa medida, que tinha escapado á intelligencia do Sr. Dr. Angelo, abrio novos creditos para soccorrer os pobres, e mandou vir gado das fazendas nacionaes de Marajó releva notar aqui o patriotismo do Sr. Antonio Ricardo de Carvalho e Penna, que se offereceu para ir buscar o gado e talha-lo gratuitamente, sem a commissão de 6 por cento que outros exigiam.

Emfim foi uma felicidade para a provincia o accordo, que tomou o Sr. Miguel Pinto, de se deixar ficar no seu Santarém, contentando-se da gloria de poder tomar a governança do Grão-Pará apenas queira. Mas elle *desta gloria só fica contente*, e da outra não menos *gloriosa* de escapar por um *triz*, de hir na *Triplice* apresentar o seu simpathico *phisico*, capaz de encher duas, quanto mais uma cadeira de senador. Quem cavaqueia com esta teima do Pinto, he o candidato da primeira vice-presidencia. E com effeito, parece que tudo se conspira para contrariar os planos da primeira capacidade medica, politica litterata, philosophica economista, e theologica tambem, agora, que por direito de successão e de excellencia empunha elle o dourado bastão de capitão general do *Grão-Partido*! Porém nem todos os dias vem marcados com o *cunho indeclinavel* da desgraça; alguns ha para a dita.

Estas decepções devem ter uma compensação: o *merito em pessôa*; a *sabedoria de carne e osso*, o medico que com o seu quadro medonho do *cholera asiatico* aterrou os Cametaenses, e foi causa do deploravel abandono em que elles deixavam amigos, parentes, mulheres, pais e filhos, tocados da peste; o *Broussais* do seculo XIX, que teve a gloria de salvar com a indispensavel sangria—e agua mórna talvez—tantos doentes de tão poucos, que se lhe metteram nas unhas; o propheta de desgraças que nos ameaça com a repetição do seu *cholera*, e tal, que ha de matar tudo, ficando só elle; merece uma commenda, um titulo, um baronato por tão bons serviços.

O *cholera* vai em progressivo e muito sensivel decrescimento: parece que lhe apertaram saudades do *Ganges donde he oriundo*, e faz-se de vela. Não sei com que fim escreveram para o sul pelo vapor passado que ainda morria-se á milhões: he mentira, milhões de vezes mentira. O funebre carro do Serra já não róda muitas vezes por estas ruas; e já tem havido dias sem um caso, sem uma morte de febre. Emfim o prestimoso medico Dr. Malcher já anda a pé, e menos apressado. Mesmo em Cametá tem diminuido a intensidade do mal: e a prova he que o *gôrdo* vigario se deu por prompto, e reenviou o padre que la tinha ido supprir o bom pastor, que *animam suam timuit dare pro ovibus suis* ao envez do nosso diocesano, que além de ministrar remedios com felizes resultados, e animar o povo com a sua presença assidua em todos os actos religiosos, quiz ir á Cametá, o foco, a sede do cholera, prestar os mesmos bens, que a tantos tem prestado aqui na capital.

Proximo está o 15 de agosto, em que se ha de abrir a nossa assembléa provincial. Esta approximação me faz crer, que ainda então não teremos na presidencia o Sr. Pinto: um relatorio, apezar dos esforços do Sr. Dr. Castro, não se poderá alinhavar em 27 dias.

Disseram-me que um Sr. deputado da reduzida maioria, e que se parece com o segundo secretario, ameaça a vice-presidencia com uma tremenda accusação, por ter dado cumprimento ao artigo 26 do regulamento de 31 de janeiro de 1842. São gôstos que este seu criado não inveja; tenha-os quem quizer. Na Vigia ja ha um juiz municipal letrado; mas o leigo do José Estevão devia continuar a ser delegado!! Viva o deputado; viva!!...

O seu correspondente desta provincia, que na duvida chamei ao principio desta, meu companheiro ou rival, disse do Sr. Pinto inspector da thesouraria geral, não sei o que: ora eu que conheço o Sr. Pinto, não lhe vejo outro defeito senão excesso de fiscalisação nos dinheiros publicos excesso de inspecção e de actividade. Se isto he defeito agora principalmente que o estado dos nossos cofres e nossa despeza demandam toda economia e zêlo, subscrevo ao dito do correspondente. Mas.... *il s'en faut*. Um outro nome apparece ahi, atarraxado a martello: são ciumes, ou cousa que o valha.

Appareceu um destes dias o ultimo numero da *Aurora*, noticiando-nos o muito significativo facto da rapida escolha do Exm. Sr. Souza Franco para senador por esta provincia, e com uma carta — verdadeira profissão dos mesmos principios politicos— do illustrado Paraense aos seus patricios. Está finda a missão da *Aurora*, que era pleitear tão digna candidatura. A proposito desta candidatura, lembra-me um artigo do Recife, transcripto aqui no *Treze de Maio*. Achei muita imprudencia que para se mostrar o merecimento do arcebispo se rebaixasse á *ignorancia e á falta de caracter* os que tem merecido a escolha do governo: achei imprudencia que se quizesse, com esse cartel, chamar á discussão o veneraudo ancião, e amargurar-lhe a velhice. Desta vez o acautelado *Treze de Maio* não medio bem a altura do abysmo, em que o atiravam. Foi imprudencia a composição do artigo; maior imprudencia foi a transcripção aqui, quando era já sabida a escolha: e eu creio que se não desvirtua um acto partido immediatamente do imperador. Além de que terá applicação ao Sr. Souza Franco o que ahi se diz, em geral — he verdade — mas na occasião em que elle recebia da coroa a recompensa de seu inquestionavel merecimento? Num parallelo ficará abaixo do sabio metropolitano? Se lhe cede em materias ecclesiasticas, excedeu-o incontestavelmente em materias sociaes e politicas. Deixemos que passem os dragões, tanto o que tem cem cabeças, como o que tem cem caudas: não os ponhamos nós em frente um do outro.

Está travada a luta dos meus anhelos. Ao Dr. Americo que bateu a sangria do Dr. Castro na generalidade em que este a tinha aconselhado, respondeu o sangrador com toda a força de seus pulmões, e diz elle que teve a gloria de rebater o seu rival. Ora eu, se não temesse a excomunhão por tocar na arca santa da medecina, copiaria do *Guyard* immensos testemunhos de luminosos astros da sciencia, posteriores á Broussais, que repelliram a sangria que o collega do Grisolle, eclectico por excellencia, quer pôr em credito. Os depoimentos e testemunhas que elle apresenta em favor da sangria nas nossas villas, são tambem em favor do Rabo de Jacaré: ergo, he tambem o rabo de jacaré o remedio efficaz contra o cholera. E o puchiri não tem tambem direito de reclamar a primazia? A cachaça, a escova, o veratro, o cupro, o arsenico, o cognac? Quem prova de mais não prova nada, Sr. magister.

Por outro lado, o Dr. Camillo repelle pelo *Treze de Maio* o paradoxo que lhe atirou o presidente da commissão, e o repelle com a energia da consciencia segura de um medico illustrado que curou o cholera em Paris, onde estudou, prestou exames e doutorouse ao tempo que outros esperavam ahi desapercebidos e ignorados, que lhes viesse o diploma mandado vir da Belgica, o diploma do extra-muros. Um dos argumentos que apresenta o Dr. da não-importação do cholera pela Defensora, argumento de muita força, emquanto estiver em pé o principio de que —os effeitos são posteriores as causas— he o ter elle tratado de doentes desse cholera, antes da chegada da Defensora. Além deste argumento, ha o de ter attribuido o mesmo Dr. Castro a mortalidade nos colonos da da Defensora ao máo tratamento, ao pouco aceio das vasilhas, á fome, etc. Mas agora he outro cantar, elle tomou a peito, louca pretenção! desacreditar o muito justamente conceituado Dr. Camillo, porque realmente 1:200$ de menos todos os annos não he para menos, que endoudecer um pobre homem. E a pirraça que lhe pregou o seu querido cholera asiatico de não matar mais colonos do Sr. Pimenta Bueno depois da despedida? He que o cholera queria acreditar o seu reconhecedor, justificando pelas muitas mortes, que era mesmo o oriundo do Ganges. Sinto não poder transcrever-lhe a resposta do Dr. Camillo, e o artigo do Dr. Americo.

Saude e coragem com o cholera, se vier a phantasia desse embirrante gangetico estender tambem por lá as suas azas.

MARANHÃO.

S. Luiz 22 de julho.

Começarei dando-lhe a noticia um pouco agradavel de que o cholera, no Pará, já tem de algum modo cessado; e que hoje a nossa população se acha muito mais calma, convencida como está, de que aquella epidemia não passa do cholera catastatico, o qual apparece independentemente do cholera asiatico, e que em França e em outros paizes da Europa he chamado *mal popular*, *epidemia provincial*, *pequena epidemia*, como tudo assim o declara o habil e pratico Dr. Saulnier em um bem concebido artigo impresso no *Publicador* de 17 do corrente, demonstrando não ser essa variante do grande mal de modo algum transmissivel, sendo a sua apparição devida unicamente a certas condições locaes, como essas em que se acha aquella desditosa provincia. De facto, a quasi fome, a pessima alimentação que tinha o povo, a limpeza extemporanea, fazendo elevar miasmas até então contidos, de algumas valas, que existem na cidade, e isso durante uma quadra de excessivo calor, não podiam deixar de occasionar o tão terrivel flagello, que pela primeira vez dignou-se visitar as nossas plagas, que nesse ponto vai marchando em lamentavel contacto com os progressos da velha Europa.

O Dr. Saulnier conclue aquelle seu artigo que he, segundo diz elle, o extracto de um escripto, que d'entro em breve pretende publicar com o seguinte paragrapho, que não deixa de produzir sua tal ou qual satisfação, principalmente quando parte da penna de um facultativo encanecido na grande arte de Esculapio, ao ponto de serem os seus conselhos tidos, entre nós, como verdadeiros oraculos medicos.

« A' vista, pois, destas considerações creio, (diz elle) que sem temer de ser tachado de exagerado, podemos logicamente concluir que o cholera, que existe hoje no Pará, não foi importado, mas sim, que alli nasceu e que alli deve morrer sem estender-se, cessando as causas que lhe deram vida, e que ainda o alimentam; por tanto, que o cholera, que reina no Pará não he o cholera asiatico, mas seguramente o cholera catastatico. Praza aos céos, que a presente demonstração acalme a agitação e o terror, que existem, e façam nascer nos espiritos todo o socego de que hão mister para restabelecerem-se do abalo produzido pela mortal epidemia das bexigas que acabamos de soffrer, e que pessoas mal intencionadas não vão deduzir destas minhas proposições que eu quero insinuar, que as quarentenas são inuteis, etc... »

Continúa a haver entre nós a mais rigorosa quarentena, sendo digna de louvor a commissão de Hygiene Publica, pelas medidas preventivas que tem posto em pratica.

Um grande carregamento de viveres frescos de toda a especie temos remettido em dous navios expressamente fretados, aos nossos irmãos do norte. Torna-se digno do mais alto apreço esse procedimento tão philantropico do nosso governo provincial que ao passo que cuida seriamente no que nos diz respeito, não deixa de soccorrer as necessidades daquella população afflicta.

A assembléa provincial que acaba de se encerrar no dia 18 do corrente, em uma emenda additiva na lei do orçamento, declara isentos do imposto de exportação todos aquelles generos de primeira necessidade que forem, durante a quadra actual e até quando durar a epidemia, remettidos para o Pará.

Deixo ainda ao seu habil correspondente naquella provincia, expor-lhe o que ha sobre a terrivel visita do tal cholera, o qual neste momento deve trazer em continuo sobresalto todas as demais provincias que nos ficam ao sul.

Passo agora a outros assumptos de não menor importancia, principalmente se forem encarados por certos sujeitos que mais prezam as noticias politicas do que as que se referem a esse *loisir* da vida, que se chama a saude.

Como de ha muito, ja era esperado, conseguio S. Exc., o Sr. Dr. O. Machado, depois de grande instancia, o ser removido da administração desta provincia, aonde ha seguramente dous annos que elle não tem cessado de se achar doente, com mais ou menos gravidade. Como Vmc. não ignora, ha um anno, que os seus padecimentos augmentaram-se por tal forma, que mui poucas pessoas julgaram que elle escapasse á morte, e agora mesmo acabam de se renovar, se bem que ja vão de alguma maneira cedendo, além de outros medicamentos, a dous fonticulos que S. Exc. conserva abertos, um sobre o figado e outro do lado do coração.

A remoção que elle havia solicitado deverá ser para o sul, onde o clima ameno das provincias ahi situadas, infallivelmente sanaria essa grave doença, que ameaça roubar ao paiz, ainda na flor da idade, um de seus mais distinctos filhos.

Infelizmente, não havendo vaga alguma de presidencia no sul, o governo tendo de ceder as rogativas de S. Exc., acaba de indicar-lhe a presidencia do Alto-Amazonas importante em si mesma, quer seja por se achar ainda no começo de sua existencia, quer seja pela grandeza proxima que deve attingir, depois que o vapor e colonisação introduziram-se no grande rio, que banha aquella interessante provincia, que neste momento deve lamentar o haver perdido occasião de ter em sua gerencia um administrador tão zelloso e amante dos progressos materiaes e moraes, como seja o Exm. Sr. O. Machado.

Ja vê, por tanto, que os desejos do governo central em querer aproveitar os talentos administrativos de S. Exc., não podem por ora ser satisfeitos, por isso que naquellas regiões equatoriaes a vida de S. Exc. achar-se-ha de todo compromettida. Essa he a opinião de todos os habeis medicos, a quem elle tem consultado, levado por essa dedicação, que tem ao serviço publico. Estamos convencidos de que o governo geral, que mais do que ninguem está a par dos serviços que S. Exc. tem prestado a esta provincia, por nada menos de quatro annos, lhe dará um destino, que possa harmonisar o aproveitamento de seus talentos, com o bem estar de sua saude, na certeza de que a mudança para um outro clima, lhe he presentemente a cousa de mais absoluta necessidade.

Como Vmc. não ignora, o Exm. Sr. O. Machado he o presidente que por mais tempo tem administrado esta provincia: quatro annos ja findaram em junho passado que elle tomou conta das redeas do governo: quatro annos que a historia registrará como de um grande passo dado no caminho do progresso, quer se attenda ás medidas empregadas em ordem a tornar uma realidade a segurança individual, fazendo desapparecer os punhaes, que até então luziam a cada canto, contra a vida dos nossos inoffensivos habitantes do interior; quer a creação e desenvolvimento da colonisação, juntos a outros muitos beneficios na ordem industrial... e tudo isso sobresahindo-se ao contraste dos ganidos de meia duzia de insensatos que um dia o elogiaram, rodeando-o de quanta bajulação se pode conceber, para ao depois o deprimirem, procurando lançar-lhe toda essa lama em que elles se enchafurdam logo que conheceram não ser S. Exc. um presidente *faineant*, que se sujeitasse a ser manivela de um Mariani, ou José dos Boizinhos! pois que o tempo destes heroes de ha muito que ja se foi de envolta com as prisões e perseguição dos Silveiras, Coques, Militões e outros que taes campeões dessa milicia de sordido ganho que se chama a *Estrella*.

Como bem ponderou o illustrado correspondente do *Observador*, nesta provincia, os *estrellados* pularam de contentes ao saber a remoção de S. Exc., pois que nessa quadra de pura independencia administrativa, ainda acreditam nas cebolas do Egypto. Em seus sonhos de outr'ora, julgam que encontrarão no successor de S. Exc. no Exm. Sr. Cruz Machado, uma verdadeira manivela aos seus mais pronunciados instinctos...

Quanto se enganam! a esperiencia dentro em pouco, os desenganará!... Com elles, tambem deram hurras de prazer as feses desse partido, que se chama a *Liga*, os intitulados liberaes da quadra actual, que em politica cá entre nós, bem entendido, são como os estrellas, uns verdadeiros beduinos, sempre promptos a serem o rabo-leva dos partidos, quando entre si disputaram as boas graças do governo. Duvido que em parte alguma, haja um grupo politico mais indecifravel! sem idéas de escolha dos legitimos meios que deve seguir o estado social, somente propensos ao ventre, segundo a bella phrase de Salustio, são ignorantes em tudo excepto no que diz respeito as necessidades daquelle orgão, que para elles forma o todo do homem tanto phisico como politico. Ainda não ha muito tempo que elles presos á cauda do partido dominante, serviram de meros instrumentos, a troco de alguns pratos de lentilhas offerecidos na mera da camasa municipal, contra esses mesmos a que hoje elles se encostam, a titulo de fusão! Infusão lhe chamarei eu, a qual pela heterogeneidade das ambições e dos caracteres, ha de produzir um excellente misto! Na ordem moral, assim como na ordem phisica, existem seus pontos de contacto: esses elementos diversos de massas tão oppostas, deverão produzir necessariamente, dentro em pouco, a fermentação, e dahi o putrido...

Se eu podesse sahir do involucro em que a minha humilde posição de correspondente sincero, mas implacavel me detem, e tivesse o poder de reunir em minha frente, esses dous grupos, ou antes os individuos que se intitulam seus chefes, perguntar-lhes-hia, uma só cousa, « que politica he a vossa. » Desejaria ouvir a resposta de cada um delles!...

A *Messalina da estrella* e a Fredegonda liberal, haviam de fazer uma á outra, uma dessas caretas, que só o creão de Gavarny seria capaz de reproduzi-la em sua expressão de reconcentrado odio, e da mais pudibunda velhacaria!!

O Progresso, como legitimo orgão da ultima, tem atroado Deos e o mundo com essa infusão, que segundo, elles devem-lhes dar em troco, succulentas fatias de pão-de-ló, e talvez o enforcamento do barão de S. Bento nas tripas julgo que do Dr. Dias Vieira, alem dessa posse do antigo feudo, que em bem remotos tempos, exerceram sobre, a, então desditosa Alcantara!... Por seu lado o José dos Boisinhos, que de matreiro ja tem bem bons calos, nem por isso occupa-se lá muito em o seu *Estandarte*, com a tal infusão. Elle, justiça se lhe faça, conhece quem são os seus actuaes servidores, que em todo o caso saberão sempre occupar o humilde lugar de comparsas nessa nova farça, que se tem de representar logo, que chegue o novo presidente, da qual he elle o primeiro figurante... Quanto á mim pretendo ver de palanque.

Agora reparo, que ja me vou estendendo de mais sobre um objecto que unicamente deve interessar a aquelles dos seus leitores que conhecem o nosso Maranhão, concluirei aqui, promettendo-lhe continuar nas missivas seguintes o que a pressa neste momento me obriga a omittir. Conte que não deixarei de reproduzir-lhe todas as fermentações, que for tendo a tal infusão. He negocio, que da panno para amplas manga....

A assembléa provincial, como acima fica dito, encerrou no dia 18 do corrente, os seus trabalhos. Acha-se marcado o dia 31 de agosto, para as eleições dos futuros representantes provinciaes. Os grupos da infusão apresentaram a sua chapa, e não he sem certo riso proprio do José dos Boisinhos, que elle affiança inteiro triumpho aos amigos do *Progresso*!!.

Deixe-me, que procure concluir esta declarando-lhe, que na ordem da segurança individual, nada ha digno de especial menção. Vmc. sem duvida me desculpará o laconismo, se se lembrar, que hoje he domingo, e que o vapor deve largar daqui á meia hora, justamente nessa occasião, em que devo de estar, contricto, a ouvir a missa conventual, em S. Antonio.

Adeos, até a primeira.

P. S. — Esqueceu-me dizer-lhe que o Dr. Maia, talvez só porque não pertença á junta de hygiene publica, talvez, só para deprimir a actual administração da qual he adversario, sem se lembrar, que com isso compromette a sua reputação medica acaba no *Estandarte* de publicar um artigo sobre a epidemia, que grassa no Pará, declarando-a como o verdadeiro cholera asiatico! E tocando a rebate, aconselha a todos, que fujam para o interior, procurando assim infundir na população, um terror, que lhe he bem fatal. O proprio Sr. Dr. Maia deve lembrar-se, que durante o tempo das febres amarellas, era o primeiro que contestava a existencia desse mal, alias para assim dizer a todos já tão palpavel, pelo unico motivo de não aterrar a população!! Como as opiniões se mudam de um dia para outro!!.. Honra pois ao Sr. Dr. Saulnier, que, como acima fica dito, sabe comprehender a posição de medico prudente e esclarecido...

Felizmente, o tal communicado do Sr. Dr. Maia, não tem achado echo, produzido o menor abalo na nossa população, e que ja vê fundeada no porto a corveta *Paraense*, sem que tenha até hoje apparecido o mal...

Quanto ao que elle diz em referencia a junta de hygiene publica, conste-me, que ... o troco no *Publicador Maranhense*, que deve hoje sahir ao meio dia.

O homem ou deve ser medico, ou deve ser politico,..!!

CEARA'.

Fortaleza 25 de julho.

Desta vez principio a escrever-lhe de vespera para não succeder como, de outras, que o tenho feito sempre apressa.

Prometti communicar-lhe alguma cousa de interesse, que fosse extrahindo do relatorio da presidente da provincia, ultimamente apresentado a assembléa, e que está sendo publicado no *Pedro II*; e por ahi principiarei, apresentando-lhe os quadros das rendas geraes e provinciaes, que são algum tanto satisfatorios para a provincia. « No exercicio de 1851—1852 o valor official da importação da alfandega foi de 612:192$812 rs., e a exportação de 332:699$732 rs., no de 52 a 53—1,116:250$218 rs., e a exportação de 600:281$666, no de 53 a 54 a importação andou por 933:527$835 rs., e a exportação por 619:976$347 rs.; e finalmente nos onze mezes ultimos obteve a importação a cifra de 1,014:668$532 rs., e a exportação de 623:633$580 rs., donde se vê que tomado o termo medio da exportação do triennio, e comparado com os onze mezes, ha em favor destes um excesso de 215:063$327 rs., na importação, e de 146:894$463 rs., na exportação. A receita da provincia nestes ultimos dez annos foi a seguinte;—1845—82:278$315 rs.—1846 — 112:133$706 rs. — 1847—145:158$939 rs.—1848 — 157:146$958 rs. — 1849—145:635$622 rs.—1850 —160:958$503—1851 —165:666$919 rs.—1852 188:863$410 rs. — 1853 —193:089$110 rs.— 1854—232:490$875 rs.

Navegação de longo curso.

Desde o 1.º de julho do anno passado a 31 de maio do corrente anno, se fez esta com oito navios estrangeiros e cinco nacionaes, de 4107 toneladas, e 160 pessoas de tripulação; e a de cabotagem com 113 embarcações todas nacionaes, de 3194 toneladas, e 582 pessoas de tripolação. »

Occorre-me tambem mencionar um facto que me fez alguma impressão pelo seu resultado. Disse o pre... e no relatorio, que nos tres ultimos annos tinham sahido do porto desta provincia 1,247 escravos, que pagaram imposto. Achei este numero muito subido em proporção a riqueza da provincia, e a ser em grande parte agricola; além de que este numero não he o real, pois he sabido que muitos escravos que tem ido por terra com os senhores para essa provincia não tem voltado, e mesmo nesta capital e outros portos da provincia tem embarcado escravos, sem pagar o imposto, porque, como Vmc. bem sabe, o contrabando he inevitavel; e tudo isto são braços, mais ou menos arrancados á lavoura, que muito terá de resentir-se deste facto, principalmente attendendo-se ao que disse na camara o deputado Aprigio Guimarães em seu pequeno discurso, porem não despido de verdades incontestaveis; que muitas provincias do norte tem dado um numero de recrutas superior as suas forças, e comparativamente a outras que nada tem dado. Emfim, a pobre lavoura he o ramo mais perseguido, porque até o serviço da guarda nacional lhe he infenso. Segundo tenho lido, nos Estados-Unidos a milicia não he obrigada senão a revistas geraes, e a tomar armas no caso de perigo da segurança do estado; mas entre nós vai-se militarisando tudo, até as mulheres, que só querem casar com soldados, como adiante lhe direi. Entretanto este paiz he milagroso. Não obstante a escassez de viveres em que estamos pela falta de chuvas este anno, no vapor passado mandou o governo desta provincia supprimento de viveres, para a do Pará, consistindo em carne secca, gado, farinha, milho, gallinhas, etc., e o estado do mercado em nada foi alterado. Todavia os preços dos viveres tem de subir, porque os particulares não deixarão de especular, mandando generos comestiveis de sua conta pará o Pará, e consta-me que do porto do Acaracú ja seguio um bom carregamento. Othe, carne e gado podem mandar quanto quizerem, sem prejuizo da provincia, porque felizmente neste genero he uberrima.

No dia 16 do corrente mandou a assembléa provincial pela segunda vez, por uma deputação composta dos Srs. Pinto Braga Junior, como relator; vigarios Xavier Nogueira e João Filippe; Drs. Caminha, Raulino, e Almeida Pinheiro; e José Maximiano Barros, felicitar ao Sr. conselheiro presidente da provincia, pela sua boa administração, e este recebeu a commissão com a maior solemnidade possivel, mandando convidar para este acto as principaes autoridades, mandando postar uma guarda de honra, e até salvar a fortaleza; pareceu um dia de festa provincial. Disse acima que as mulheres se estavam militarisando, mas não disse bem, porque uma mulher não são as mulheres e nem casar com militar he ser soldado.

Foi o caso—prendeu-se ha dias uma mulher, porque sendo ja casada com um soldado de primeira linha, casou-se segunda vez com um de policia, em occasião em que o primeiro estava ausente em serviço. Na verdade não achei ma a substituição, porque, como sempre acontece, a policia suppre a falta da tropa de linha; e está-me parecendo que se a esta poligama faltasse o 2.º marido, ella quereria tomar uma da guarda nacional, attendendo a que esta he tambem um auxiliar da policia; era logico! O certo he que foi a primeira mulher que tenho visto commetter este crime, e tenho medo que pegue a moda na classe dessa gente, que gosta de casar com soldado; porque nesta minha terra da carne secca, quando falta o inverno apparecem certos phenomenos phisicos e moraes.

Segue neste vapor a tomar assento na camara dos deputados o Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, juiz de direito do Crato, o qual estando servindo interinamente na policia, resolveu agora ir para a camara, no que não hade fazer bom cabello ao Dr. Aprigio que lá estava com assento em seu lugar.

Estão-se aqui fazendo preces para que a Divina Providencia se amercie dos nossos irmãos Paraenses que estão sendo assolados pelo cholera; tem sido a devoção muito concorrida, e a ella não tem faltado o Sr. presidente da provincia. Queira Deos que todos os devotos que la se dirigem o façam com verdadeira devoção, e com aquelle sentimento de piedade que devem inspirar taes actos.

Ja estou arrependido depois que lhe disse que aceitaria o lugar de presidente para o Pará, e por isso quanto antes vou retirar a expressão, antes que me peguem pela palavra. Consultei a minha familia, e não achei um só voto a meu favor, apezar de que tivesse esgotado toda a minha arte de eloquencia em provar que he nestas crises que um homem deve servir com dedicação a humanidade; nada, nada, foi uma opposição a carga cerrada.

Portanto, o dito por não dito, e peçamos a Deos que se amercie de nós, livrando-nos de tão terrivel flagello.

— 26 —

Chegou hontem o vapor procedente do Pará, e traz noticias favoraveis, pois consta que o cholera vai em declinação. Não foi real a noticia que correu acerca das mortes de Santa Rita, de que lhe fallei na minha passada, e sim os roubos que fizeram a dous fazendeiros, um do termo de Inhamuns, e outro da Imperatriz; os roubadores do primeiro foram capturados, e tomado todo o dinheiro e objectos roubados. Não sei que azar tem occorrido com os vapores que nos vem do sul, que não ha remedio chegarem aqui no dia determinado. Ha dous dias que se espera pelo *S. Salvador*, pois a ser o *Guanabara* deveria ter chegado a 20, e nada de novo.

Adeos, até a primeira.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 28 de julho.

Quasi que nada lhe posso dizer hoje, não só pelos qui-pro-quo que soffre este seu criado, como pelo grande susto de que toda esta cidade se apodera sempre que entra o vapor do norte, pelo estado afflictivo e deploravel em que se acham os nossos irmãos do Pará, que segundo as ultimas noticias bebidas pelo seu *Diario*, por certo que não podem deixar de serem profundamente lamentadas. Ora, se pois o Pará, aonde haviam medicos e outros soccorros, o flagelador cholera tantos estragos tem causado, o que devem esperar aquelles, que como nós se veem entregues ao mais completo abandono, sem medicos nem boticas! Da Providencia, e della sómente esperamos os recursos, já que o nosso máo fado não consente que entre nós possa haver um medico: saiba pois Vmc. que aqui ainda vive essa não pequena população, porque o clima he o mais saudavel com que Deos nos podia mimosear; diz porém o meu Torres, que por este vapor S. Exc. o Sr. Passos convidara a um medico da Parahiba para vir a esta provincia, e com elle contratar o partido publico; não sei qual o nome do medico, porque o maldito Torres tal algaraviada fez entre Vital e Vidal, que não sei ao certo o nome; quem quer que seja, Deos o traga: algumas outras providencias tambem preventivas se tem tomado, bem como o asseio das ruas, etc., resta-nos porém, a meu ver, uma outra de maior importancia e mais urgente, qual he a remoção dos enterros de dentro das igrejas, pois como sabe em tempos de pestes principalmente he isto um dos seus maiores germens, e assim se póde dizer, principalmente nesta cidade, que ha umas catacumbas na matriz em um dos corredores, e elevadas, que apenas se sepulta algum cadaver são taes as exalações putridas, que se não póde passar a 50 passos longe da matriz; não sei de quem foi essa terrivel lembrança, sei que o mal existe, e que muita gente deixa de ir a missa parochial por essa causa.

Passemos agora a nossa dignissima, que vai a mil maravilhas; passou em terceira discussão e já subio a sancção do Exm. Sr. presidente a lei que dividio a comarca da capital, creando outra em S. José com a denominação de comarca do Mipibú, a respeito do que já bastante lhe tenho dito.

Está em segunda discussão outro projecto mudando a séde da villa de Extremoz para a povoação da Bocca da Matta; isto tambem he um dos objectos de grande necessidade, porque aquella villa hoje só tem o nome, todavia o rochumchudo Candido, que a principio não tomara assento foi rebocado, e apresentou um requerimento de adiamento por 10 dias, com o qual diz o Cantalicio que lhe pretende cantar o *subvenite*; o caso he que o requerimento passou a despeito de grande maioria a favor do projecto. Uma grande celeuma se levantou tambem aqui contra o dignissimo Seabra, pelos projectos da mudança da capital para S. José, e retirada ... do agreste, a que lhe tem causado ... embargos de bocca; não acho por em razão nos que assim procedem, não só porque qualquer deputado tem esse direito, como porque he minha velha opinião, que os projectos são de grandiosas vantagens; mas o que quer, se cada um quer as cousas segundo sua vontade e seus interesses!

Está marcado o dia 30 para a abertura do jury em Extremoz.

Já escrevi ao *Peixinho*, e espero que elle me metta tudo no bico.

Em S. Gonçalo, segundo a ultima que tive do Mariano, as cousas correram boas!... logo lhe contarei isto com mais vagar, mesmo porque não quero parecer das primeiras informações.

Para quem nada tinha que lhe dizer, parece que lhe disse muito.

Saude e o que de melhor houver lhe desejo.

ALAGOAS.

Villa do Passo 16 de julho.

Sujeito de antes quebrar que torcer, folgando sempre que tenha de galgar por sobre as difficuldades, tanto mais afanoso me dedico a uma causa, quanto mais avultada he a somma de obstaculos. Já vê Vmc. que sendo assim dotado, não me era possivel retroceder da senda encetada. Portanto, prosigo na minha missão, quando nenhum incentivo a isso me impellisse, bastava lembrar-me que de livre e espontanea vontade assumi taes funcções. A' vista, pois, do expediente envio mais esta exdruxula remessa, que espero terá o mesmo destino de outras, que hei remessado a Vmc.

Habitando um lugar inteiramente esteril de scenas que interessem e captem a benevolencia dos seus leitores, baldo daquelles recursos intellectuaes, que ornam o illustrado campeão parahibano, o decano dos seus correspondentes; destituido, portanto, da logica e hermeneutica precisas para a manufacturação de importantes escriptos, como tornar-me notavel! Muito devo a generosidade de Vmc. que com a sua prestante egide, me ha constantemente broquelado nesta tarefa. Agradecido, meu charo senhor.

Se me fora possivel, collocando-me por sobre as miserias humanas, observar os acontecimentos e suas diversas ondulações, munido já se sabe com auxilio de meu imparcial binoculo, e d'ahi estereotypando todas as peripecias com os seus prosaicos ou poeticos coloridos, que de importantes romances comporia a bel prazer, mimoseando os seus leitores com uma cornucopia de obras pomposas!

Sem querer prolongar minhas vistas, sem pretender caminhar idealmente após os grandiosos e sanguinolentos eventos de que he theatro a Europa, sem tentar finalmente penetrar nesse, arcano do,

MUTILADO

ILEGÍVEL

acontecimentos que despenham o mundo em um pego insondavel de carneficinas e desastres ; basta-me sómente passar em resenha quanto marcha nesta terra que ora habito. Se isto he limitadissimo, sem o menor espaço, offerece ao observador tanta cousa terrivel, que diriamos de outros lugares que por suas vantajosas dimensões offerecem em seu seio um colosso de [illegible] ? E o que constantemente observo nesta villa ? A virtude compressa e mal vegetando, o crime ousado tudo invadindo, e sob mil copiosas formas ostentando-se, não como um máo parto do genero humano, mas como um ornato do homem social, como o timbre da honra ; o egoismo em seu halito impuro tudo penetrando, desnaturando os ultimos germens que ainda existem da moral e do pudor ? A religião, esse foco de divinas irradiações, o principio luminoso d'onde emanam os outros principios, a religião que encerra como ponto capital de seu sacrosanto dogma : Amar a Deos sobre todas as cousas e ao proximo como nós mesmos. Que condição he a sua ? A do foragido, condemnado pelo ferreo ostracismo da impiedade, vive esquecida, ludibriada, ao passo que o materialismo caminha audaz, propagando suas maximas infernaes !

Ah ! e o que vejo mais ! O espirito social completamente abolido, o egoismo e a agiotagem erguendo hirsuta coma, e tudo movendo a seu talante, o indifferentismo predominando em vasta escalla : intrigas pueris, enredos mesquinhos, a concupiscencia, a calumnia, a depravação, que mais ? Basta. Finalmente me appellidei visionario, utopista, a caricatura de Hiraclito, pranteando as miserias humanas, que importa ! Resta-me o consolo de ser um ente sem aspirações a essas miserias que ahi vão, que sahisse obrado de indignação contra essas alicantinas nojentas, que por certo vão de encontro a prosperidade desta villa. Basta.

Tranquillidade publica, he a mesma mencionada na minha ultima.
Salubridade, idem.
Religião, le meme chose.
Justiça, nada de novo.
Policia, marasmo, prostração.
Commercio, [illegible]
Agricultura, [illegible]
Segurança [illegible] factos.
Os generos [illegible] subido preço, excepto a farinha [illegible] cousa [illegible] das chuvas [illegible] sades. Neste genero [illegible] inexgotavel e fecundo [illegible]

1.º A nomeação do Exm. conse[illegible] para senador do imperio pela [illegible] do Pará, foi aqui recebida com especial [illegible] ambas as parcialidades politicas. Esperei [illegible] demonstração significativa da affeição que [illegible] liberal dedica á aquelle conselheiro ; mas foram burlados meus desejos, nada appareceu...

2.º A força que havia marchado para o interior das selvas, afim de capturar os monstros que ha tempos zombam das leis e autoridades constituidas, voltou sem nada ter conseguido, o que por certo não me sorprendeu, o que provo, apresentando os vaticinios exarados na minha missiva de junho. Em quanto a criminosos... emquanto não houver um commum accordo da parte de todos os proprietarios para a capturação de semelhantes feras, he em vão qualquer acção da autoridade, porque infelizmente não ha malvado, não ha um ente ainda o mais recalcitrante na vereda do crime, que não tenha protector e guarida certa para abrigar-se da punição da justiça.

Sem extinguir esses colossos protectores de malvados, sem destruir essas covas de Caco, esses antros onde o criminoso dorme a somno solto, e d'onde parte sequioso após a victima que destina ao holocausto de seus perversos instinctos, será em vão a pericia e desenvolvimento policial, elles ahi caminham ousados na realisação de seus feitos.

3.º A demissão dada ao Dr. Eduardo de Barros, do cargo de juiz municipal do Porto Calvo, em substituição do qual foi nomeado o Dr. Manoel Felippe, natural dessa provincia. Não nos sorprendeu essa demissão, nós a esperavamos, tanto que expressando-nos em uma missiva, dissemos que muito havia caminhado aquelle doutor. Foi esse por certo um despontamento para aquelle senhor, e tanto mais que ha pouco havia esposado uma Exma. Sra. , filha do ex-tenente-coronel Mavignier. Não ha dous gostos ao mesmo tempo.

4.º O recente casamento do Dr. Espiridião Eloy de Barros, com uma Exma. filha do deputado Bandeira de Mello, realisado na côrte. Cartas particulares noticiam achar-se S. S. nomeado chefe de policia desta provincia. Aguardamos a sua chegada.

5.º O Dr. Manoel Joaquim, juiz de direito desta comarca, igualmente acaba de receber-se com uma Exma. Sra. da familia Bulhões do Rio de Janeiro. S. S. a quem faltava tão sómente uma companheira, que partilhasse os prazeres que recheiam sua existencia, he provavel que agora mais que nunca continue a mimosear seus amigos com esses deleitosos momentos com que costuma brinda-los no seu engenho Buenos-Ayres.

Preparam-se recepções pomposas a ambos os senhores, se alguem me convidar desde já protesto aproveitar-me, porque considero esses momentos como outros tantos paiz[illegible] que deparo na escabrosa senda da vida.

6.º A fonte economica que depois fora substituida pela de um cemiterio, idéa iniciada pelo Exm. Sr. Sá e Albuquerque, e encarregada da agenciar subscripção, uma commissão composta dos Srs. Lino Marques, Galact[illegible] Lira cahio no olvido, nem mais ouço fallar a respeito. Sei que existem quantias subscriptas por esses senhores, sei que elles se hão bellamente prestado a sua realisação, e porque não se dá impulso a essa obra que deve ser de altamag nitude? Ficará como tantas outras constituindo apenas um ornato de pomposas fallas e descripções. Não ha duvida, que o bom e util não he para o Passo !

7.º No dia 9 do corrente foi lançado ao rio um elegante bote denominado *Camaragibense*, construido sob a direcção do capitão Augusto de Barros. He pena encarando-se pelo lado das artes, que este senhor nascesse na opulencia, e consequentemente ao abrigo das necessidades da vida, porque teria esta provincia de contar mais um nome honroso. Sim, com a propensão que teve S. S. para as artes, ornado como he de um genio artistico, por certo seria grande nesse genero. Ainda está em idade de iniciar-se nos mysterios artisticos.

Vou agora, meu charo senhor, passar em resenha outras novidades, que desde já posso classificar, como acontecimentos de minha perpetua embirrancia.

1.º O Vesuvio que, como não ignora Vmc. conservava-se desde 1850 no marasmo, sem nos dar uma prova de suas bravatas, sahio-se do silencio e ei-lo no dia 1º de maio rompendo os diques que o prendiam e apresentando-se furioso como sempre, expelindo suas lavas. E o que mais he, escoltado dos taes satelites como : tremores, abalos e outros que taes escarçeos. Embirro com as irrupções do Vesuvio, são quanto a mim prognosticos de proximas calamidades no globo terraqueo.

2.º A tal machina mortifera que expelle 700 projectis em um minuto, [illegible]venção de um Mr. Frederer, natural de [illegible] França. Irra, não he preciso tanta [illegible] anniquilar a humanidade! Penso não [illegible] grandes noções Algebraicas, para demon[illegible] com o auxilio desta machina, em menos [illegible] desapparece da terra essa raça de [illegible]eres chamados animaes racionaes.

Se a [illegible] assassina, he prova evidente do progresso [illegible]rtes, maldito progresso, antes estacionarios com os Chinas; condemnados a seguirem hoje a mesma idéa aventada ha seculos.

3.º A terrivel perseguição, o canibalismo audaz, com que são tratados os pobres Francezes proscriptos e presos na Guianna Franceza ! E excedeu os seus soffrimentos quanto ha nas narrações dos martyres polacos na Siberia. Pobres victimas, immoladas em holocausto a elevação de Napoleão III ! E apresenta-se este monarcha reivindicando os foros da Turquia, combatendo contra um colosso em deffensão do fraco ; e entretanto seus subditos, que o unico crime que praticaram foi [illegible] appunham fariam a felicidade [illegible] ferros ! Miseria das miserias !

4.º Muito mal ha alanassado a via[illegible] acaba de fazer a Hespanha, o celebre e fatal [illegible]jante de Eugene Sue ! Ainda mais faltava este acrescimo, a tantos motes que já soffre a peninsula Iberica, ainda mais este augmento ? E o pobre Portugal que tambem vai sendo affectado da influencia do tal infatigavel caminhante !

5.º A provincia do Pará que bellamente caminhava na senda dos melhoramentos, essa provincia briosa, coitada, igualmente soffre a influencia do diminuitivo do colera. Se me não engano he colerina o nome que deram a tal peste alli apparecida.

6.º A malvadeza desse monstro, dessa fera despida de caridade, desse impio que para seus fins nefandos, para saciar seus instinctos de avareza, não hesitou conduzir maior numero de colonos, embora sem as commodidades. Sacrificou assim pobres homens que vinham a paiz estranho, procurar os meios de subsistencia. Execração sobre um tal monstro ! As leis divinas e humanas punam essa fera, esse selvagem. Ficará impune mais esse crime nefando e de funestas consequencias para a colonisação, objecto de incontestavel utilidade para o Brasil ! ! ! Veremos.

Muitos identicos acontecimentos teria de apresentar a execração publica, mas aqui paro, e mesmo não posso mais proseguir na descripção de factos que tanto depõe contra a civilisação apregoada, por certos povos, digo nações.

Participo a Vmc. que o meu inseparavel Campos, de quem havia constantemente recebido não equivocas provas de adhesão e sympathia, não sei porque motivo e mesmo não tentei prescruta-los, acaba de avisar-me que por motivos justos não mais podia auxiliar-me. E que tal o meu desapontamento, e a minha posição ! Abandonado do unico auxilio, que incitava-me na execução de minhas arduas funcções correspondenciaes ! Não importa, não ha homem necessario, cuja falta não possa ser supprida, e mãos á obra, hei de deparar um outro Campos, outro *alter ego*.

Agora mesmo acabo de fallar com o meu amigo João Farofa, e prometteu-me seu possante auxilio, o que menos não era de esperar. He um moto continuo este rapaz, he incançavel, he um completo almanak das peripecias desta villa. Enthusiasta dos alliados, não acredita em nenhuma das basanadas, que os Russos prespegam aos ditos e referidos. Talvez consiga libertal-o dessa mania, o que se alcançar nada mais temerei ; e por tanto com o seu auxilio caminharei até.... não sei aonde.

Morreu ha dias no engenho Antonio Dias do major Pirauá um pequeno que andava tocando uma harpa ou instrumento equivalente, ouvi dizer que fora victima da febre amarella.

Entretanto bem indagado o facto, constou-me que morrera por descuido e brutalidade da parte do fallecido, e tratando de resto os remedios que se lhe applicaram, a pontos de depois de haver tomado um forte suador e pediluvio, sahio ainda suado para o campo, como não morrer!

Mais teria a acrescentar, porém tornar-me-hia massante, fastidioso, enjoativo, e não sei que mais. He preciso não destruir de uma vez o combustivel, vou gastando-o a proporção das precisões.

Depois de ter feito este aranzel li o n. 300 do *Tempo* aonde deparei em um topico de uma carta que analisa o procedimento que diz haver tido o Dr. juiz municipal deste termo. *C'es trop fort* ! ! !

Basta, meu charo senhor, já dei expansão aos meus instinctos.

Estimo que goze saude e prosperidade, e a realisação de qualquer desejo, que nutra a bem seu e de sua Exm.ª familia.

São estes os sinceros votos do

Cosmopolita.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 31 de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos :

Pelo juizo de direito da primeira vara, Francisco das Chagas, para recruta.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Pedro Antonio de Carvalho Bahiano, para averiguações, e Pedro Celestino da Silva Santiago, por espancamento.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Manoel Dalivo dos Santos, e a preta escrava Maria, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pretos escravos Candido e Manoel, este por andar fugido, e aquelle a requerimento do senhor, e Francisco, escravo, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Benedicto José Rufino, tambem para averiguações.

Communicou-me o subdelegado da freguezia de Santo Antonio em officio desta data, que hontem foram encontradas em um quarto do sobrado da rua da Praia n. 29, onde mora o portuguez Antonio Gomes de Carvalho, nove arrobas e meia de carne secca em estado de corrupção, por o haver assim declarado o facultativo, sendo por isso mandada lançar a mesma carne ao rio e multado o infractor.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 31 de julho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de julho de* 1855.

	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Hospital na Soledade 1º de agosto de 1855.							
Somma	99	136	235	130	4	101	235

Observação.

Dos fallecidos 2 foram de tuberculos pulmonares, 1 de diarrhea e 1 de carcinona da bexiga.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reunio-se hontem a assembléa geral dos accionistas do Banco desta provincia, e pela direcção foi apresentado o seguinte :

SENHORES ACCIONISTAS DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Para apresentar a vossa avaliaçao ás contas da administração do Banco neste 6.º semestre, o conselho de direcção solicitou esta vossa reunião ordinaria, na qual, além daquella attribuição tendes de exercer as mais que vos competem.

O movimento semestral e o estado presente do Banco, constam da conta de lucros e perdas e do balanço, de cujas principaes verbas, o conselho de direcção passa á dar-vos esclarecimentos.

Entrou em caixa este semestre rs. 4,023:744$634, sahio rs. 4,147:151$054 e ficou o saldo de rs. 515:896$892 para o semestre seguinte.

Descontaram-se lettras no valor de 4,092:455$562 rs., cobraram-se no valor de rs. 4,051:168$629. e por balanço, apresenta a respectiva conta a existencia de lettras, montando em rs. 2,046:194$337.

Foram protestadas ainda no presente semestre 8 lettras na importancia de rs. 8:003$050, por falta de prompto pagamento, das quaes tanto, como das que o tinham sido no semestre ultimo, realisaram-se algumas integralmente e outras com diversos abatimentos, todos na importancia de rs. 3:749$372, que foi levada á conta de fundo de reserva, exceptuando, porém, 11 lettras na importancia de 13:786$280 rs., que se vão realisar sem perda, e uma do valor de rs. 3:285$700, cujas garantias insolventes offerecem os respectivos dividendos.

O lucro liquido por acção he neste semestre de 5 por cento ou de rs. 10$000, ficando o saldo de rs. 302$227 para o semestre proximo.

A conta do fundo de reserva acha-se com o saldo de rs. 18:114$664, pelos movimentos que vos teem sido mencionados.

Em virtude da vossa deliberação ultima, o conselho promoveu o final accordo, para a conversão do Banco, em caixa filial do Brasil, mas pela razão da necessidade de tempo para se prepararem os respectivos objectos precisos, não se levou já a effeito a mesma conversão sendo presumivel o seja brevemente com satisfação de ambas as partes.

Entretanto, sob proposta do Banco do Brasil, estabeleceu-se um credito reciproco, entre aquelle e o nosso Banco, baseado em nossos estatutos, na parte que nos diz respeito, afim de proporcionar ao commercio meios mais faceis de locomoção dos capitaes, vantagem esta que, em mais ampla escala, he de esperar traga a filiação deste Banco.

O movimento mensal da caixa, não exigindo maiores supprimentos, o conselho assentou de não chamar mais entradas de capital, sendo que, tambem com a proxima filiação do Banco, não seria aos nossos accionistas proveitoso faze-las mais superiores ao que já estão.

Os empregados do Banco continuam a exercer bem os seus cargos.

São estas, senhores accionistas, as circumstancias da administração deste 6.º semestre da existencia de nosso Banco, cujo bom credito, o conselho procurou sempre manter, e julga tê-lo conseguido sendo a emissão do Banco aceita a par do papel publico, e as acções procuradas constantemente com o premio de 40 por cento sem vendederes.

Recife 30 de junho de 1855.—*Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente da direcção.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, secretario da direcção.—*João Pinto de Lemos.*—*Luiz Gomes Ferreira.*—*Manoel Ignacio de Oliveira.*—*Manoel Gonçalves da Silva.*—*Barão de Beberibe.*

BALANÇO SEMESTRAL DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Accionistas	300:400$000
Letras a receber	2,046:194$337
Depositos	129:909$875
Banco do Brasil	238:061$792
Mobilia	3:906$089
Caixa	515:896$892
Rs.	3,234:368$985
Capital	2,000:000$000
Emissão	850:000$000
Reserva	18:114$664
Depositadores	135:909$875
Contas correntes	65:757$669
Letras a pagar	74:404$950
Dividendos 1.º a 5.º	4:879$600
6.º	85:000$000
Ganhos e perdas	302$227
Rs.	3,234:368$985

Banco de Pernambuco 30 de junho de 1855. — O guarda-livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

Demonstração da conta dos ganhos e perdas do Banco de Pernambuco.

Despezas geraes	1:399$710
Ordenados	3:150$000
Reserva	5:221$723
Commissão do gerente	2:437$779
Dividendo 6.º	85:000$000
Saldo	302$227
Rs.	97:511$439
Saldo do semestre anterior	711$290
Juros	406$134
Descontos	96:394$015
Rs.	97:511$439

Banco de Pernambuco 30 de junho de 1855. — O guarda-livros, *Ignacio Nunes Corrêa.*

Senhores accionistas do Banco de Pernambuco.

A commissão de exame de contas, cumprindo as disposições dos arts. 34 e 35 dos estatutos, examinou com toda a minuciosidade a escripturação do Banco e o balanço do ultimo semestre, e tem a satisfação de communicar-vos, que tudo achou com muito asseio, regularidade e boa ordem.

Os estatutos e as resoluções da assembléa geral, foram em tudo religiosamente observados, e os empregados desempenharam os trabalhos á seu cargo, com muita pericia e zelo, pelo que são merecedores de toda a consideração.

O estado do Banco he mais lisongeiro do que deviamos esperar, porque, tendo esta cidade passado por uma crise commercial, que tão graves prejuizos fez soffrer á maioria dos commerciantes, quasi nada tem pesado sobre este estabelecimento, o que he devido ao discernimento com que a illustre direcção tem manejado suas operações: o dividendo de 5 por cento no presente semestre he ainda superior ao do Banco de outra provincia que dispõe de [illegible], sem comparação, mas vantajosos, e nem tem passado pela crise que ainda nos opprime ; emfim, a procura que ha de acções e o alto premio que por ellas se está offerecendo, são provas incontestaveis do seu estado florescente.

As circumstancias brilhantes em que se acha o Banco, entende a commissão que são devidas ao muito acerto, intelligencia e circumspecção, com que a illustre direcção tem encaminhado os negocios á seu cargo, conseguindo ainda contratar sua filiação com o Banco do Brasil, do que parece que maiores vantagens devemos esperar.

Por tão assignalados e relevantes serviços, a commissão pede aos senhores accionistas que dêem um voto de agradecimento a mesma illustre direcção.

Recife 26 de julho de 1855.—*J. H. H. Holm.* — *Antonio Marques de Amorim.*— *Manoel Joaquim Ramos e Silva.*

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos gazetas do Pará até 18 do corrente, do Maranhão até 21 e do Ceará até 24.

Todas as provincias desse lado continuam a gozar de socego, como verão os leitores das cartas dos nossos correspondentes, que vão transcriptas em lugar competente.

Tinha declinado consideravelmente na capital do Pará a epidemia que alli grassava, e sobre cuja natureza ainda appareciam fortes contestações entre os mesmos medicos, entendendo alguns que não era o cholera asiatico. Procuraremos inteirar os leitores do que pelo norte se tem escripto a tal respeito, fazendo successivamente a transcripção das peças mais importantes que encontramos nas gazetas.

Segundo as cartas do nosso correspondente do Amazonas, tinha tambem começado a desenvolver-se nessa provincia a epidemia do Pará.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 30	334:047$298
Idem do dia 31	19:383$508
	353:429$806

Descarregam hoje 1. *de agosto.*

Barca ingleza — *Countess of Zetland* — taixas e carvão.
Barca ingleza—*Snowdon*—bacalhão.
Brigue inglez—*Emma*—idem.
Galeota hespanhola—*Colebra*—diversos generos.
Garopeira—*Licração*—fumo e charutos.

RENDIMENTO DO MEZ DE JULHO.

Rendimento total	353:429$806
Restituições	50$000
Rs.	353:379$806
Importação.	
Direitos de consumo	347:718$325
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	37$342
Ditos dito para os portos do imperio	130$201
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	392$994
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	450$110
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres	49$157
Armazenagem das mercadorias	1:275$123
Dita da polvora	15$300
Premio de 1½ por cento dos assignados	3:133$929
Multas calculadas nos despachos	25$245
Interior.	
Sello fixo	36$560
Patentes dos despachantes geraes	100$000
Feitio de titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes, etc	28$400
Emolumentos de certidões	13$120
	353:379$806
Nas seguintes especies.	
Dinheiro	193:549$110
Assignados	159:830$696

Depositos.		
Em balanço no ultimo de junho		
Entrados no corrente mez	4:702$228	
		4:702$228
Sahidos		249$306
Existentes		4:452$922
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	2$625	
Letras	4:450$297	

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	354$275

Alfandega de Pernambuco 31 de julho de 1855.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importaçaõ.

Brigue inglez *Snowdon*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

1,809 barricas bacalhão, 3,721 pés taboado de pinho, 25 toneladas carvão de pedra ; aos consignatarios.

Patacho hespanhol *Culebra*, vindo de Barcelona e Malaga, consignado a Aranaga & Bryan, manifestou o seguinte :

60 pipas, 14 meias ditas e 82 barris vinho, 15 saccos cominhos, 100 barricas farinha de trigo, 40 barris azeite doce, 40 caixas sabão, 20 ditas chumbo, 160 barras de chumbo ; aos consignatarios.

Garopeira brasileira *Licração*, vinda da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte :

74 caixas charutos ; a Manoel dos Santos Pinto.
2 ditas ditos ; a José Antonio da Cunha & Irmão.
24 saccos café ; a Luiz José da Costa Amorim & Companhia.
146 caixas charutos ; a Novaes & C.
1 caixa camisas, 100 saccos café, 4 barricas farinha, 80 fardos tecidos de algodão, 5 caixas rapé, 9 fardos tabaco, 2 saccos cola, 1,000 quartinhas, 8 caixoes e 1,796 caixas charutos ; a ordem.

Sumaca brasileira *Flor de Angelin*, vinda de Sergipe, consignada a Basto & Lemos, manifestou o seguinte :

18 fardos fumo ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 30	34:447$946
Idem do dia 31	914$213
	35:362$159

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 30	1:872$044

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JULHO DE 1855.

Consulado de 5 por cento	31:991$654	
Ancoragem	1:502$400	
Ditos de 5 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	13$500	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	259$000	
Expediente das capatazias	787$430	
Sellos fixos e proporcionaes	796$655	
Emolumentos de certidões	11$520	35:362$159
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	81$739	
Dito dito dito da Parahiba	645$886	
Dito do assucar, e outros generos da dita	64$641	
Dito dito das Alagôas	1:089$778	
		1:872$044
Depositos.		
Em balanço no ultimo de junho	6:619$772	
Entrados no corrente mez	327$855	6:947$627
Sahidos		1:477$368
Existentes		5:470$259

Mesa do consulado de Pernambuco 31 de julho de 1855.—Pelo escrivão, o 1.º escripturario,
João Francisco Regis Quintella.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2 a 30	31:578$994
Idem do dia 31	1:364$516
	32:943$510

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO, DO MEZ DE JULHO, A SABER :

Renda dos proprios nacionaes	3:430$250
Fóros de terrenos e de marinha	137$274
Laudemios	57$500
Siza dos bens de raiz	5:103$086
Decima addicional das corporações de mão morta	295$038
Direitos novos e velhos e de chancellaria	4:709$012
Dizima da chancellaria	119$737
Multa por infracções do regulamento	13$481
Legitimações	9$720
Sello do papel fixo, e proporcional	7:133$619
Premio dos depositos publicos	11$100
Patente dos despachantes e corretores	1:600$000
Emolumentos das repartições de fazenda	163$280
Imposto sobre lojas, casas de desconto etc.	8:190$000
Dito sobre casas de moveis, roupas etc. fabricados em paiz estrangeiro	240$000
Dito de 8 por cento dos premios das loterias	720$000
Taxa de escravos	338$000
Receita eventual	6$000
Divida activa	560$813
Imposto sobre barcos do interior	106$600
	32:943$510

Recebedoria de Pernambuco 31 de julho de 1855. —O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 a 30	47:150$839
Idem do dia 31	991$265
	48:142$104

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE JULHO DE 1855.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	14:304$240
Ditos de 5 por cento dos mais generos	8:241$404
Capatazia de 320 por sacca de algodão	668$160
Decima dos predios urbanos	20:948$715
Meia siza de escravos	1:283$670
Novos e velhos direitos	234$871
Sello de heranças e legados	408$188
Escravos despachados	600$000
Matriculas das aulas de instrucção superior	20$000
Emolumentos de passaportes de policia	4$200
Imposto de 3 por cento	231$300
Dito de 4 por cento	669$164
Dito de 12$800	12$800
Multas	144$516
Juros	11$201
Custas	359$675
	48:142$104

3.ª secção do consulado provincial 31 de julho de 1855. O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Aracaty—14 dias, hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 5, carga couros e mais generos ; a Manoel José da Silva Gomes. Passageiros, Manoel da Silva Bomfim, Manoel Alves Lessa, Miguel Pedro de Souza, Francisco Balbino Costa.

Pará e portos intermedios—12 dias e 7 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, Dr. Epiphanio Candido de Souza Pitanga, Francisco José. Seguem para o sul, tenente-coronel José Antonio da Fonseca Galvão, capitães José Martim e Mauricio de Souza Freire, 3 filhos e 1 criada, alferes João Pedro Correa, deputado Domingos José Nogueira Jaguaribe, 1 criado e 1 escravo, Bernardino José Gonçalves, Joaquim de Araujo Gonçalves e 1 escravo, Felix Rodrigues de Seixas, Francisco José da Silva, Manoel Antonio Nunes, João Nepomuceno da Silva, João Marques de Figueiredo, Joham Klops, Francisca Maria, Thereza Raymunda, 2.º cadete Torquato Rodrigues Pinheiro, 21 praças para o exercito, 7 ditas para a marinha, e 66 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Barca portugueza «Santa Clara», de 389 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 17, carga couros, assucar e mais generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Manoel Antonio Lopes da Silva Muritiba, Domingos José de Azevedo, José Francisco de Oliveira, A. Adolpho Barbosa de Moraes Cabral, capitães João Pires Gomes e sua senhora, Antonio José Lança e 1 filha menor, e Pedro Affonso Ferreira e 1 escravo, alferes Manoel Joaquim Machado, Coriolano Castro e Silva, capitão João Evangelista Nery Ferreira, sua senhora, 7 filhos e 2 escravos, tenentes Mathias Vieira de Aguiar, sua senhora, 2 filhos e 2 cunhadas, José Cesar de Mello Sampaio e João Hermenegildo Leal Ferreira, capitães Luiz de França Leite, Antonio Maria Castro Delgado, 1.º sargento Aristides Baltazar da Silveira, soldados Vicente Soares de Miranda e Filippe Nery da Fonseca, 1 recruta, 1 menor de marinha, capitão Claudino Agnello Castello, e 4 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos do açude de Caruarú, avaliada em 1:012$000. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de julho de 1855.—O secretarie,

A. F. d'Annunciação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 2 de agosto proximo futuro, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 19 caixas com 7,600 cebolas vindas do Porto no brigue *Bom Sucesso*, abandonadas aos direitos por Sebastião Jose da Silva, sendo o cento de cebolas avaliada em 800 rs. total 60$800. Alfandega de Pernambuco 30 de julho de 1855.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

Constando pela administração do correio da Parahiba do norte, que fora ronbada ao pedestre Joaquim Martins de Santa Thereza toda a correspondencia que fora expedida d'aquella para esta administração em 20 do corrente, O Sr. administrador do correio desta provincia manda publicar para o conhecimento de quem interessar possa a relação que por aquella administração vei remettida dos objectos que foram roubados.

Relação da correspondencia expedida do correio da Parahiba do norte em 20 do corrente, e que foi roubada ao pedestre Joaquim Martins de Santa Thereza que a conduzia para esta provincia.

Appellação civel do juizo municipal da cidade da Parahiba para a relação, em que erão partes appellantes Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, e appellados Nicolao e outros.

Appellação crime do tribunal do jury da villa do Pilar para a relação, em que era appellante réo Manoel da Silveira Rozado, e appellada a justiça.

2. Officios da mesa do consulado desta Provincia,
— Do official da thesouraria da Parahiba.
1. Dito da secção de contencioso da Parahiba.— Ao procurador fiscal desta provincia.
1. carta segura por Francisco Lucas de Souza Rangel.—A Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima.

Cartas,

Antonio Francisco Pereira.	1
Antonio Vieira Teixeira.	1
Balbino Simões de Carvalho.	1
Feliciano Joaquim dos Santos,	1
Gervazio Renovato Pereira Campos.	1
José Rodrigues da Costa.	1
Modesto Francisco das Chagas.	1
Manoel Francisco de Paula.	1
Manoel Gouveia de Souza.	1
Silvino Elvidio Carneiro da Cunha. 2 jornae	1

Correio de Pernambuco 28 de julho de 1855,
O Escripturario addido Eduardo Firmino da Silva.

— Acha-se recolhida a cadeia uma preta de nome Maria, presa pelo capitão de campo José Patricio de Carvalho, por fugida, e diz ser escrava de Francisco de Paula, morador alem do Curato do Bom Jardim : quem direito tiver a ella, apresente-se com seus titulos, que justificando a identidade lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 31 de julho de 1855.— O subdelegado em exercicio,

Manoel Antonio da Silva Antunes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o segundo batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados 135 ; capotes de panno, 63 ; areia preta, libras 6 ; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Recrutas em deposito no mesmo.

Esteiras, 100

Oitavo batalhão de infantaria.

Esteiras, 348 ; mantas de lãa, 355 ; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Hospital regimental.

Livro em branco pautado com 300 folhas, 1 ; dito em dito dito com 500 ditas, 1 ; bules de louça pintados, 24 ; copos de vidro, 24 ; chicaras de louça, 48 ; manteigueiras de dita, 24 ; ourinões de dita, 23 ; pires de dita, 48 ; pratos razos de dita, 176 ; ditos fundos, 87 ; meias compridas de lãa, pares 12 ; mantas de lãa, 41.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 270.

Decimo batalhão de infantaria.

Panno verde escuro para sobrecasacas e calças, covados 158.

Nono batalhão dito.

Mantas de lãa, 376, panno verde escuro entrefino.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, 253 ; sapatos, pares, 1,150 ; botões convexos de metal bronzeado grandes e com o n. 10 de metal amarello, 2,282 ; ditos pequenos com o mesmo numero, 1,956.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 6 de agosto proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de julho de 1855. *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O tribunal do commercio desta provincia manda fazer publico que por haver fallecido Delfino Gonçalves Pereira Lima, fiador do agente de leilões Marcelino de Borja Geraldes, fica o mesmo agente de leilões obrigado sob pena de restituição a apresentar novo fiador no prazo de tres mezes de conformidade com o art. 12, do regulamento que baixou com o decreto n. 808 de 10 de novembro de 1851.— Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 30 de julho de 1855.—O secretario, *Luiz Antonio Sequeira.*

REPARTIÇÃO DA VACCINA.

Previne-se ás pessoas, que tem de ser vaccinadas, ou que devem voltar á repartição no 7.º dia de conformidade com o art. 5º do regulamento interno, com o art. 1º do titulo XIII das posturas municipaes que a mesma repartição passa a funccionar desde hoje no quartel, que foi da companhia fixa de cavallaria, no pateo do palacio da presidencia e em frente do mesmo palacio, sendo a entrada pelo portão de ferro do centro. Repartição da vaccina 30 de julho de 1855.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, commissario vaccinador provincial.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria, barca de escavação e mais estabelecimentos do arsenal, o fornecimento de carne secca, bacalhão e assucar branco, nos mezes de agosto e setembro vindouro, e igualmente a compra de brim de linho inglez, e cobertores de lãa ou de algodão : portanto convidam-se aos que interessarem em dito fornecimento e venda, a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de agosto vindouro, com suas amostras e propostas na forma estabelecida. Sala das sessões do conselho de administração naval de Pernambuco 28 de julho de 1855.—O secretario do conselho.

Christovão Santiago de Oliveira.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— A repartição das obras publicas precisa de serventes para se engajar na companhia de operarios, occupados na limpeza dos caes desta cidade, e paga aos serventes livres 720 rs. diarios, e aos escravos 640 rs. : as pessoas que quizerem se engajar para tal serviço, apresentem-se na obra da ponte provisoria do Recife. Directoria das obras publicas 20 de julho de 1855.—O escripturario,

João Francisco Regis dos Anjos.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico a quem convier, que nas quintas-feiras em que não forem dias santos ou feriados, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das casas abaixo declaradas :

Rua da Senzala Velha n. 25, por	168$000
Rua da Lapa n. 5, por	276$000
Rua da Senzala Nova n. 26, por	60$000
Na mesma rua n. 36, por	60$000
Rua do Collegio n. 12, por	1:000$000
Rua Direita n. 5, por	660$000
Na mesma rua n. 7, por	576$000
Travessa do Carcereiro n. 11, por	60$000
Na mesma travessa n. 13, por	72$000
Na mesma travessa n. 17, por	72$000
Rua do Padre Floriano n. 13, por	120$000

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de julho de 1855.—O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— A relação dos devedores de decimas da collectoria e municipio de Olinda, até o anno financeiro de 1851—1852 esta em juizo, e os mesmos devedores são convidados a satisfazerem seus debitos, independente da acção judicial que os sujeitará a maiores despezas, no prazo de 15 dias, a contar do presente, para o que se poderão dirigir a rua Nova n. 44, segundo andar, afim de obterem a competente guia.— O procurador fiscal da thesouraria provincial,

Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

THEATRO D'APOLLO.

Sociedade dramatica emprezaria

QUARTA FEIRA 1 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de executada uma bella ouvertura subirá á scena pela primeira vez o novo, e excellente drama em 5 actos original portuguez do Sr. Francisco Luiz Machado, intitulado

AMOR FILIAL
OU
OS SALTEADORES DA MONTANHA DO POBRE

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

1.º acto—A miseria.
2.º dito—A louca.
3.º dito—O chefe de salteadores.
4.º dito—O reconhecimento.
5.º dito—O perdão.

Personagens.	*Actores.*
Ricardo, filho de Luiza	O Sr. Bezerra.
Francisco, idem	» » Lisboa.
João, camponez chamado o Pobre	» » Senna.
Mauricio, amigo de Ricardo	» » Pinto.
Miguel, jardineiro	» » Monteiro.
1.º salteador	» » Lima.
2.º dito	» » Rozendo.
Roberto, menino de 8 annos	Luizinha.
Luiza	A Sra. D. Leopoldina
Emilia, filha de João	» » Leonor.
Juliana, mulher de Miguel	» » Amalia.
Salteadores.	

A acção he passada em Portugal, na provincia do Minho—o 1º acto em casa de Luiza ; o 2º em casa de João ; o 3º nos bosques ; o 4º e 5º em casa de João. Os muitos applausos com que este bello drama tem sido representado no theatro do Rio de Janeiro nos animam a assegurar ao respeitavel publico a boa escolha que fizemos para bem agradarmos, a quem na noite de sabbado nos coadjuvar com a sua concurrencia.

Terminará o espectaculo com a applaudida farça.

A RODA VIVA.

Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro todos os dias, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principia as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

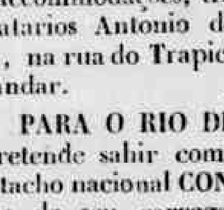
MARANHA'O E PARA'.

Segue em poucos dias o hiate nacional ADELAIDE, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para Aracaty o hiate *Correio do Norte* segue com brevidade ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Ceará e Maranhão segue o palhabote *Venus*, capitão e pratico Joaquim Antonio G. Santos : recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ao Rio de Janeiro.



O brigue nacional MARIA LUZIA vai seguir em poucos dias : para a terça parte do seu carregamento que lhe falta e escravos a frete, para os quaes dá as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

— Para o Porto por Lisboa segue com a maior brevidade a muito conhecida galera portugueza *Bracharense* ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue esta semana a barca *Mathilde*, por ter o seu carregamento prompto, só recebe escravos a frete e passageiros para o que tem excellentes commodos : a tratar com o capitão Jeronymo José Telles ou com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. [illegible]

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará [illegible] requerimento do depositario da massa fallida de [illegible] Nauser, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, de dous optimos escravos menores, de 12 a 14 annos de idade, hypothecados a dito fallido em 18 de março de 1853 ; e assim mais, por conta de outrem, de um escravo cabra, cerca de 18 annos de idade, com principio de marcineiro, e outro, crioulo, cerca de 22 annos, bom sapateiro : quinta-feira, 2 de agosto proximo, ao meio dia em ponto, no escriptorio do mencionado agente, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia aceita meninos que saibam bem ler e tenham bom comportamento para aprender a composição, os quaes principiarão a ganhar logo que façam algum trabalho que se possa aproveitar.

— Precisa-se alugar uma mulher para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia ; ou uma escrava para fazer estes dous serviços e tambem o serviço externo : na rua Direita, sobrado n. 86, segundo andar.

— A escrava que annunciou-se por este jornal para alugar-se, na rua da Mangueira n. 5, não se aluga mais, e quando se alugue he com uma cria.

— Precisa-se alugar um preto que seja robusto, agradando paga-se bom aluguel : na rua da Concordia n. 8.

— O abaixo assignado pede aos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*, que lhe declarem se o annuncio publicado no jornal de hontem com as iniciaes M. R. P. se se entende com o mesmo abaixo assignado, visto não ter elle mandado imprimir memorial algum, o que muito agradecerá o seu constante leitor—*Manoel Raymundo Penaforte.*

Não se refere ao Sr. Manoel Raymundo Penaforte o aviso que menciona.—*Os RR.*

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION.

The monthly subscriptions will be received this day, between the hours of 5 & 6 o' clock PM. at n. 36, rua da Cadeia do Recife, 1st story. — I'no Lilly, Treasurer.

— Precisa-se comprar um bilhar de boa qualidade e que esteja em bom estado, com seus pertences : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de um estrangeiro de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 12, loja.

— Dá-se uma camarinha a uma mulher que seja só para servir de companhia a noite a dona da casa : quem quizer, dirija-se a rua Direita, botica n. 31.

— Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para engommar, e outra para cozinhar : na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Um rapaz brasileiro de bons costumes, offerece-se para criado de uma casa de moço solteiro, ou mesmo de familia, o qual dá fiador a sua conducta : quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 22, primeiro andar, que se dirá quem he.

— Arrenda-se uma casa terrea com sotão grande, o qual tem varanda de ferro para rua, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal grande murado, cacimba propria, e no fundo do quintal tem sotão que serve de recreio, sita na travessa do Lima, com frente para dous lados, um dos quaes tem vista para o mar : quem a pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar, com 2 salas e 2 quartos da casa n. 22, na rua do Queimado, nos quatro cantos ; a tratar na loja da mesma casa.

— Lava-se e engomma-se bellissimamente por preço commodo : na rua da Soledade n. 58.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa de pasto em Santo Antão ; quem quizer, dirija-se á rua do Queimado n. 43.

— No dia 3, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial n. 92, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 2:000$000, pertencente ao finado Antonio da Trindade.

— No dia 3 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, na sala das mesmas, se ha de arrematar por renda annual o sitio da rua Imperial n. 16, denominado Viveiro, com casa de sobrado, senzala, 2 viveiros, coqueiros e arvoredos ; he a ultima praça.

— Os Srs. Manoel Bezerra de Souza, morador em S. José do Rio Grande do Norte, e Anacleto José de Mattos do mesmo lugar, queiram mandar pagar, o primeiro 25$620 de uma lettra vencida em 22 de março de 1853, e o segundo uma dita de 42$900, vencida em 24 de abril do mesmo anno, visto não ser possivel por tão pequenas quantias mandar em suas casas portador : na rua do Crespo, loja n. 12.

— Pede-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão o favor de vir á rua do Crespo, loja n. 12, a negocio, e como esta não seja a primeira vez que se lhe pede, talvez seja preciso lembrar-lhe qual o negocio.

— Na rua do Collegio n. 19, terceiro andar, precisa-se de uma boa cozinheira, e de bons costumes.

— Furtaram no dia 20 do corrente, do sitio denominado Malhado, na freguezia de Campina Grande, provincia da Parahiba, uma negrinha de côr fula, de idade 12 annos, de nome Alexandrina ; suppõe-se que será noviciada em alguma villa desta provincia para depois vir para esta capital : portanto roga-se a qualquer senhor comprador ou outra qualquer pessoa que noticia tiver, queira dirigir-se á rua do Crespo, loja de Agostinho Vieira Coelho, ou a povoação do Brejo do Fagundes da mesma freguezia de Campina Grande, a Domingos Martins Pereira.

— Roga-se ao Sr. M. N. S. M. o favor de apparecer no aterro da Boa-Vista n. 12, a tratar de um negocio que não ignora.

— O abaixo assignado pelo presente declara, que deixou de ser procurador da Sra. D. Anna Joaquina de Mello.—Henrique Jorge de Brito Araujo.

— Avisa-se aos credores do fallido André Nauzer, que em reunião do dia 31 de julho foram nomeados os credores José Duarte das Neves, Manoel da Silva Santos e Paula & Santos para comporem a commissão de verificação dos creditos, pelo que são convidados todos os credores á apresentarem seus titulos no prazo de tres dias aos membros da commissão, afim de poder esta apresentar seus trabalhos no dia 7 do corrente para quando esta' marcada a outra reunião.

— Quem precisar de um homem para administrador de engenho, o qual entende bastante da casa de caldeira, e tambem entende de oleria quér em obra fina, quér em grossa: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de portas a dentro, menos cozinhar : a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Calçadas n. 9.

— Quarta-feira, 1.º de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e as horas do costume, ha arrematação em ultima praça dos bens penhorados por execuções da fazenda provincial, contra os seguintes devedores : José Maria Placido de Magalhães, a casa terrea construida de pedra e cal com sotão, na travessa da rua Augusta n. 5, com 32 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha dentro, quintal pequeno e cacimba ainda por acabar, por 600$000 ; Viuva de João Antonio de Castro, casa terrea meia-agua, na rua de S. Francisco n. 43, com 40 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha dentro, por 500$000 ; o terreno da casa terrea de taipa, no becco do Quiabo n. 52, na freguezia dos Afogados, com 30 palmos de frente, 80 de fundo, e uma porção de telhas, resto da dita casa, por 25$000 ; herdeiros de Joaquina Maria da Conceição, a renda annual da casa terrea meia-agua, na rua da Senzala Nova n. 3, por 48$000 ; Ignacio Joaquim Ribeiro, a renda annual da casa terrea, na rua da Alegria n. 2, por 72$000 ; D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, a renda annual da casa de um andar com grande quintal, na rua do Hospicio n. 6, por 60$; Bartholomeu Fernandes de Oliveira, por João Stuart Borburema, um bilhar com um forro, por 30$000, duas bancas grandes pintadas, por 3$, duas ditas pequenas, por 2$, um toucador, por 1$, um marcador, por 1$, quatro tacos, por 2$, cinco massas, por 1$, uma mesa velha com gaveta, por 500 rs., dous candieiros de flandres, por 200 rs., dous móxos, por 1$; Caetano de Assis Campos, duas bancas de amarello, por 6$, cinco cadeiras da mesma madeira com assento de palha, por 10$; João Gomes Pereira, a armação da loja de sapateiro, na rua Direita n. 100, com caixilhos envidraçados, por 10$; Gregorio da Costa Monteiro, umas taboas de pinho de armação, por 2$, um balcão da mesma madeira, por 1$, um caixão para amostras de venda, e outros objectos de uso de taberna, tudo por 20$080 : quem quizer lançar em ditos bens, compareça as 10 horas do dia annunciado. Recife 28 de julho de 1855. — O solicitador da fazenda provincial, *José Marianno de Albuquerque.*

— Aluga-se para algum estabelecimento e principalmente para cocheira, um grande armazem com 4 portões largos, no lugar da Ponte Velha da Boa-Vista, junto a maré ; a pessoa que lhe convier, dirija-se a serraria do aterro da Boa-Vista.

— Perdeu-se no dia 29 do corrente mez de julho, do Chora-menino até o Cachangá, um alfinete de brilhante ; a pessoa que o achar e quizer restitui-lo, dirija-se ao mesmo Chora-menino, sitio de Antonio José de Castro, ou na rua do Vigario n. 31, que será recompensado.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa de pasto : na rua do Trapiche n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro para venda : no largo do Pilar n. 11.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 21 ou 25 do corrente devia correr a loteria 9ª da cultura das amoreiras, ainda se acham a venda alguns meios bilhetes nas lojas do costume, na praça da Independencia : os premios serão pagos logo que se tenha feito a distribuição das listas.

— Ach[illegible] para alugar um grande sobrado de um andar bastante fresco em St. Amarinho : trata-se com o solicitador [illegible] Luiz do Rego, rua do Livramento n. 27, segundo [illegible].

RIO DE JANEIRO.

A LOTERIA DESMASCARADA,

OBRA CURIOSA

PELA SOCIEDADE DE INSTRUCÇAO' ELEMENTAR DE PARIS,

POR M. QUENTIN

TRADUZIDA EM VULGAR

COM UM APPENDICE E ALGUMAS OBSERVAÇO'ES SOBRE AS LOTERIAS DO BRASIL, OFFERECIDAS A' CONSIDERAÇÃO DOS PODERES POLITICOS DO ESTADO E DE TODAS AS PESSOAS QUE JOGAM NAS LOTERIAS.

UM GROSSO E NITIDO VOLUME

BROCHADO 5$000, ENCADERNADO 6$000.

Desejando-se unicamente obter as assignaturas que sejam necessarias para garantir metade das despezas da impressão, a obra vai entrar no prélo, e será acompanhada da relação das pessoas que honrarem com suas assignaturas esta interessante publicação, credora do benigno acolhimento de todas as classes sociaes.

SUBSCREVE-SE NO RIO DE JANEIRO, EM CASA DOS SRS.

E. e H. Laemmert, rua da Quitanda n. 77.
Francisco de Paula Brito, praça da Constituição n. 64.
Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão n. 26.
Garnier, rua do Ouvidor n. 69.
Escriptorio da typographia do *Correio.*
Mercantil (o Sr. capitão Cesar), rua da Quitanda n. 55.

— Nogueira & Oliveira fazem sciente ao respeitavel publico que compraram o armazem da rua do Vigario n. 11, que gyrava com a firma de José Antonio França & C., livre e desembaraçado : qualquer pessoa que tenha alguma reclamação a fazer o fará no prazo de oito dias contando da data deste, e quando neste prazo o não faça, depois não sera attendido na forma do trato estabelecido. Recife 30 de julho de 1855.

— No armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, precisa-se muito fallar ao Sr. Pedro José da Costa Castello Branco, que se julga morador no engenho Monte, afim de dar-se-lhe um importante recado do Illm. Sr. Joaquim Augusto Xavier Castello Branco, residente na villa de Agueda, em Portugal.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 54, deseja-se fallar a negocios de interesse, ao Illm. Sr. capitão Innocencio da Cunha Goianna e João Paulo de Souza, e como se não saiba de suas moradas, pede-se aos mesmos Srs. que se dignem comparecer no mesmo escriptorio, ou annunciem suas moradas para serem procurados.

—Manoel Luiz da Veiga, autorisado pelo Sr. procurador geral interino da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia desta cidade, pelo presente chama aos devedores de fóros da mesma ordem, a virem pagar ditos fóros até o dia 10 de agosto proximo futuro : na rua do Livramento n. 27, segundo andar todos os dias das 6 da manhãa ás 9, afim de não cahirem em commisso.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, optimo de serviço de casa, e uma negra cozinheira e engommadeira : quem delles precisar, dirija-se á rua da Mangueira n. 5.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa e faça o mais serviço, menos engommar e ensaboar, agradando o serviço paga-se bem : na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Aviso a quem se achar credor com qualquer titulo da fallecida Maria de Sant'Anna Cavalcanti, queira dirigir-se a tratar na rua Direita dos Afogados n. 26, isto no prazo de 15 dias, do contrario ficará sem effeito.—Bernardino Francisco dos Santos Bezerra.

— Na quarta-feira, 1.º de agosto, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar armação e mais objectos existentes na taberna n. 60, em frente da rua do Aragão ; isto pelas 10 horas da manhãa, á requerimento da viuva de José Rabello Tavares.

— O abaixo assignado ficou com a fabrica de charutos—A FAMA VOA,—no Trapiche Nove n. 20, que foi de seu fallecido irmão Manoel Antonio Teixeira : roga-se aos seus freguezes queiram apparecer na dita fabrica que tem grandes sortimentos de charutos de todas as qualidades bons e baratos.

José Antonio Teixeira.

PRAÇA PUBLICA.

No dia 3 de agosto, tem de ser arrematado á casa terrea na rua do Rangel n. 23, por ser a ultima praça depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, avaliada em 1:400$000 em chãos proprios.

— Por execução de Francisco do Prado, contra Manoel Ignacio Pereira da Silva, pela primeira vara do civel, findo os dias da lei, se ha de arrematar annualmente a quem mais der á renda da casa terrea sita na rua Augusta n. 52 : quem pretender na dita renda lançar pode comparecer na casa das audiencias que serão recebidos seus lanços.

— Afóra-se um terreno no lugar da Capunga Nova, com 50 palmos de frente e 500 a 600 de fundo: quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 13, que achará com quem tratar.

— O Sr. João Baptista de Castro tem uma carta vinda do Rio de Janeiro : na rua do Cllegio botica n. 10.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de um engenho na freguezia da Escada : quem pretender dirija-se a rua da Senzala n. 38, junto do Johnston.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : na rua estreita do Rosario deposito de pão n. 4.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com casa bastante grande, muito boa baixa para capim, e muitas arvores de fruto de diversas qualidades : quem o pretender dirija-se a rua Nova n. 1.u

FEBRE AMARELLA.

Acha-se a disposição do publico, em casa do Sr. F. Q Rodrigues Esteves, rua do Caldeireiro n. 42, um medicamento, que no estado actual da therapeutica, he o mais efficaz para FEBRE AMARELLA. Conhecemos o vegetal, cujas flores apresentamos em tintura mãi, por seus effeitos clinicos, e por isto aconselhamos, que delle se use segundo o rotulo que leva cada um dos frascos.

Manoel de Siqueira Cavalcanti.

P. S.—Autorisados por innumeros factos clinicos, declaramos que este medicamento he igualmente de muita efficacia para estes casos : vomica, pneumonia, pleuriz, febres intermittentes, soffrimentos syphiliticos, etc.

— Desappareceu ao abaixo assignado de dentro da agveta de uma banca, por occasião de mudar-se da rua Direita para a do Queimado, um alfinete de peito redondo com uma cobra passada, e sobre a mesma uma fita de esmalte verde, e um par de rosetas do mesmo molde, com a fita do mesmo esmalte ; desconfia-se terem sido roubados por um preto ganhador que conduzio a mesma banca. Roga-se a pessoa a quem for ditas obras offerecidas de apprehende-las, e se alguem as tiver comprado de leva-las a casa do abaixo assignado na rua do Queimado n. 48, que receberá do mesmo a quantia despendida.

João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MUTILADO

— Francisco Antonio Pereira retira-se para Portugal, deixando por seu bastante procurador José Antonio Pereira V., morador na cidade da Parahiba

—Aluga-se um sitio no lugar dos Affogados, na rua de San-Miguel n. 39: a tratar na Boa-Vista, rua da Gloria n. 69.

—Precisa-se, para uma casa estrangeira, alugar uma preta escrava, que saiba bem lavar de barrela e engommar perfeitamente, e paga-se com vantagem: quem assim a tiver dirija-se ao hotel [..]glez, que se dirá com quem contratar.

—Manoel Joaquim Pereira, sendo credor do finado Ma[..] Caetano Soares Carneiro Mont[..], hoje a seus herdeiros por titulo de lettras que lhe couberam em partilha de seu sogro José Francisco Belem, chega a sua noticia haver-se no dia 28 do corrente mez posto em leilão os bens de raiz, que deviam fazer face ao seu pagamento e ao dos demais credores; e como a maneira porque tal venda se fez he insolita e nulla por muitos motivos, pela sua parte protesta não conformar-se com ella, assim como protesta contra aquelles compradores que dos mesmos bens estejam de posse por tão estranho meio, haver pelos mesmos o seu pagamento, e por todos os bens que porventura tenham de fazer o activo do casal inventariado. E para constar faz sciente a quem convier.—Recife 30 de julho de 1855.—Miguel Archanjo Fernandes Vianna, procurador.

— Aluga-se um sobrado na rua do Amparo em Olinda, com commodos para grande familia, optimo quintal e cacimba, em um dos melhores lugares por ser no largo do Amparo. quem a pretender dirija-se ao Recife, rua das Cruzes n. 36, junto a esta typographia.

Attenção.

A abaixo assignada, viuva de Julião Portella da Silva, declara para conhecimento do respeitavel publico, que tem retirado todos os poderes que havia conferido a Simão José de Azevedo Santos para tratar de seus negocios, ficando sem effeito a procuração que para este fim passára ao mesmo Santos, com quem ninguem poderá tratar negocio algum relativo a annunciante, que protesta proceder contra elle, e contra aquelles que com elle tratarem, usando para isso dos meios que lhe facultam as leis. Recife 27 de julho de 1855.—Joaquina Jeronyma de Jesus.

— Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, vai á praça por venda a casa terrea, sita na rua da Roda n. 41, para ser arrematada a quem mais der.

Aos senhores de engenho.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, vendem-se meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

— Os Srs. Manoel Fernandes Rodrigues e João Francisco da Silva, moradores em Páo-d'Alho, tenham a bondade apparecer no Recife, rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma ama secca, preta, forra ou captiva, para tratar de dous meninos: no aterro da Boa-Vista n. 11, loja.

— Quem tiver uma preta para alugar, dirija-se á rua do Jardim n. 65.

— Precisa-se de um preto moço e sem vicios, para o serviço de uma casa de familia; paga-se bem: quem o tiver e quizer alugar, annuncie ou dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

FUNDIÇAO'.

Na fundição de José Baptista Braga, na rua Nova n. 38, funde-se toda a qualidade de obra de bronze e latão, assim como faz-se qualquer obra tendente a latoeiro e funileiro com toda a perfeição e preço commodo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICACA'O COROGRAPHICA.

Esta' a' venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—Breve Noticia Corographica do Imperio de Brasil—, escripta em 1854; e roga-se aos Srs. assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões da rua do Collegio n. 15.

— Precisa-se de uma mulher capaz, forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar perfeitamente, e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; paga-se a contento: na rua Nova n. 2, ou no aterro da Boa-Vista n. 58.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

PERDA.

Um lenço de cambraia de linho com labyrintho em roda, lavado, mas ainda novo, com bico de linho em folha, perdeu-se do Monteiro para o Caldeireiro; a pessoa que o tiver achado e quizer restituir, leve-o ao sitio em que se acha o Portocarreiro, que será gratificado.

Attenção.

Recebem-se pensionistas internos e externos para ensinar os preparatorios com perfeição: no Mondego n. 56, antes da travessa da Trempe.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acaba de publicar-se esta interessante obra, que trata do socialismo christão, e tambem da guerra do Oriente com toda a historia religiosa e politica até as conferencias de Vienna.

Os senhores assignantes podem mandar receber os seus exemplares daquellas pessoas a quem tiveram a bondade de assignar. Continua aberta as assignaturas até o fim do corrente mez de julho, a 2$000 cada exemplar, no escriptorio do *Diario de Pernambuco* praça da Independencia, na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, nas lojas do Sr. José Moreira Lopes, rua do Queimado casa amarella; dos Srs. Siqueira & Pereira, Antonio Francisco Pereira e Brekenfeld, rua do Crespo; do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife; e em casa do autor, já encadernada, pateo do Collegio casa amarella no 1.º andar; assim como nas mãos das mesmas pessoas, que até agora tem tido a bondade de agenciarem assignaturas. Findo o presente mez, vender-se-ha cada um exemplar avulso a 3$ rs.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz no Recife n. 40, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma rua n. 49, primeiro andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se por aluguel de 2 pretas escravas para o serviço de casa: quem as tiver, dirija-se á rua de S. Francisco, sobrado n. 8, como quem vai para a rua Bella ou Mundo Novo.

CONSULTORIO DOS POBRES

[..]RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P[..] Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã a[..] meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . 60$000
Tubos avulsos . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam gui-a-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

—O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes mudou a sua residencia da rua Nova, para a rua da Aurora sobrado n. 62, que faz esquina com o aterro da Boa-Vista, e ahi continua a exercer a sua profissão de medico.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama capaz para engommar em uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá, loja n. 2.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Está fugida a preta Joaquina, bem conhecida por vender tapiocas ha muito tempo, ella já não he moça, tem os cabellos brancos e com uma grande falta que parece coroa, levou saia de barra côr de rosa, panno da Costa azul com listras brancas; ha desconfiança que ella se tenha evadido para Pedras de Fogo, onde já esteve fugida 5 mezes: por isso se roga as autoridades policiaes e mais pessoas que a façam prender e leva-la á travessa do Trapiche numero 9.

COMPRAS.

— Compram-se acções de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

COMPRA-SE

toda a qualidade de metal velho, menos ferro: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, loja de funileiro.

— Na fabrica de oleo de ricino, rua dos Guararapes, compram-se escravos; não precisa ter habilidades, basta serem moços e robustos.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se uma casa terrea que seja boa e não em rua esquisita, que tenha quintal e cacimba, sendo nas freguezias de Santo Antonio ou San José: a tratar na rua de Santa Rita nas lojas de sobrado n. 5, que se dirá quem quer.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se melhor do que em outra qualquer parte.

— Compram-se os dramas—Fernando III e Antonio José ou o Poeta e a Inquisição: quem os tiver annuncie.

— Compra-se uma porta e uma janella em bom estado, e que tenha cada uma 6 palmos de largura, e a porta 12 de comprimento, tendo a janella 8: a tratar na rua dos Martyrios n. 15.

VENDAS.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, a 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de todas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras multissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se um preto proprio para qualquer serviço por ser possante: na rua Imperial n. 171.

Por 200$000 rs.

— Vende-se uma rabeca italiana, original Guarnerius, anno 1731 Cremona; quem a pretender comprar, annuncie por esta folha.

— Vende-se uma boa escrava muito esperta e de optima conducta, cozinha bem o diario de uma casa, e entende de engommado. costura chãa, marca, faz labyrintho e he muito carinhosa para meninos: na rua da Cruz n. 52, segundo andar.

— Vende-se um bom escravo moço, muito bom cozinheiro e de boa conducta, uma escrava parda, de 20 annos, com principios de habilidades, uma preta que engomma, cozinha e faz todo o serviço; na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se 1 sofá, 6 cadeiras, 1 banca de meio de sala, tudo de jacarandá, 1 commoda de amarello, 18 quadros dourados com bonitas estampas, 4 anneloes de ouro de lei sem feitio, tudo isto he vendido por preço muito commodo por ser de uma pessoa que retira-se: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se uma negra de nação, quitandeira, de bonita figura: na rua Augusta n. 3 A.

— Vende-se uma negra com muito bom leite, com uma cria de 3 mezes, e uma negrinha de 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

Brunn Praeger & C., tem para venda em sua casa rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Gomma lacca.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se uma refinação de assucar dentro do Recife: quem a pretender comprar, dirija-se ao deposito de assucar, na rua da Cruz, dos Srs. Souza & Carvalho, que ahi se dirá com quem se póde tratar do ajuste.

— Vende-se uma canoa que pega mil tijolos de alvenaria grossa, bem construida, com boa corrente e ferro, por preço commodo: no pateo do Paraizo n. 10.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se queijos novos a 2$080, chouriças novas a 440, gomma a 80 rs., café a 180, manteiga ingleza a 800, 960 e 1$200, azeite doce a 640, vinho de Lisboa a 400 rs., bolachinhas finas Lisbonenses a 400 rs.

He baratissimo.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se bonitas mantas de seda pelo barato preço de 5$000, lenços de seda para algibeira, fazenda muito superior a 1$600, ricos córtes de seda para vestidos a 14$ e 20$, chales de merinó muito finos e de muito bonitos padrões a 6$, setim preto macáo com pequeno toque de mofo pelo avesso a 1$600 o covado, lenços de seda de cores para gravatas, fazenda muito superior a 1$, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$ o par, ditas pretas de torçal, de Lisboa, o melhor que póde haver a 1$ o par, lenços de cambraia de linho a 560, casemira preta muito fina a 2$ o covado, merinó preto muito fino a 3$ o covado, princeza muito boa a 500 rs. o covado, meias brancas finissimas para senhoras a 400 rs. o par, lenços muito bonitos de cassa a 160, chales de differentes qualidades e de bonitos padrões a 640, 800, 1$, 1$600 e 2$ cada um, finissimos chapeos pretos francezes a 6$000, e alem destas outras muitissimas fazendas, que por se terem arrematado em leilão e se querer acabar com a loja, vendem-se por preços que fará admirar aos compradores; a ellas, antes que se acabem, meus amigos.

— Vendem-se 4 traves de emberiba preta com 30 palmos de comprido e 9 a 10 pollegadas de grossura em quadro: no caes do Ramos a tratar com José Maria Fernandes Thomaz, ou na rua da Concordia com Manoel Firmino Ferreira, onde tambem se vendem traves de 30 a 40 palmos, boas qualidades, enxamés de louro de 22 palmos de comprido, e 6 pranchões de louro, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma escrava crioula de 24 annos, engomma com perfeição, cozinha e lava: na rua do Cotovello n. 99.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Mascaras.

Na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se mascaras muito boas pelo baratinho preço de 500 rs. cada uma, a ellas antes que se acabem, que ha falta dellas e a porção he pequena.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma bonita crioula de 25 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 35 annos, que engomma, cozinha e lava; e uma dita de Nação de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua.

— Vende-se uma porção de garrafas, meias garrafas e botijas vasias, frascos pretos que foram de genebra, frascos de vidro preto com boia larga, proprios para manteiga, doce, etc.: na rua Nova numero 65.

— Vende-se uma bonita escrava de 23 a 24 annos de idade, com duas crias mulatinhas, tendo uma 3 annos e a outra 3 mezes: na rua da Senzala Nova n. 20.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, boa lavadeira de barrella e sabão, engomma liso, sem vicios nem achaques, e á vista do comprador se dirá o motivo da venda; na rua da Praia de Santa Rita, sobrado de um andar contiguo as catacumbas de Santa Rita.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, e não havendo comprador, vende-se a retalho; todo o dono de taberna faz negocio comprar, a saber: vinho bom, vinagre, azeite doce de Lisboa, e não vendendo junto, retalha-se pelo diminuto preço de 640 a garrafa, toucinho superior de Santos, cerveja, genebra de Hollanda, tigelas, pratos e bacias, azeite de carrapato, sardinhas, café de caroço, arroz de casca, um peso de arroba, outro de meia, e todos os mais generos que nella se acharem: a tratar na mesma n. 15.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro a 1$280 a libra: na praça da Independencia, loja de bilhetes n. 40.

— Vende-se um escravo de nação, de idade 40 annos, que faz toda a compra para uma casa de familia, cozinha soffrivelmente, e serve tambem para roça: na rua do Hospicio, sobrado amarello, segundo andar, esquina da praça da Boa-Vista.

— Vendem-se charutos feitos na terra da melhor qualidade, por preço commodo: na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se 3 escravas, sendo 2 optimas crioulas, muito lindas, optimas para mucambas; 1 dita para quitandeira: na rua Direita n. 3.

A2,800.

Chales de ganga bordados a 2$800, ditos finos de merinó de todas as cores a 5$400: na rua do Queimado n. 33 A.

Batatas a

1$120 RÉIS A ARROBA.

vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

DINHEIRO

não se engeita.

NA RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão-se as amostras com penhor.

Vestidos de seda de cor com toque de mofo a 12$000.

Ditos de seda de cor sem mofo, a	14$000
Cortes de cambraia de seda de babados, a	7$000
Cortes de « « de quadros, a	4$600
Sedas de quadros e listras, covado a	900
Adelinas de seda de quadros, covado a	800
Alpacas de seda de quadros, covado a	600
Setim preto Macáo liso, covado a	2$600
Sarja preta lavrada, covado a	2$000
Sarja preta lisa encorpada, covado a	1$300
Grosdenaples preto mofado, covado a	900
Tafeta azul claro mofado, covado a	360
Chales pretos de retrós, a	9$000
Chales de seda de cor grandes, a	8$000
Mantas de seda para senhora, a	5$000
Lenços de seda de cor, grandes a	1$500
Lenços de seda com mofo, a	900
Lenços de seda de cor pequenos, a	800
Lenços de seda de cor para gravatas, a	720
Cortes de colletes de setim bordados, a	3$000
Cortes de colletes de merinó bordados, a	2$500
Cortes de colletes de seda com barra, a	2$000
Chales de merinó bordados a seda, a	9$500
Chales de merinó com franja de seda, a	5$500
Chales de lãa de cores, a	4$500
Cortes de casemira preta fina, a	4$500
Cortes de casemiras de cor finas, a	4$000
Cortes de colletes de lãa, a	800
Panno preto fino, a	2$500
Ourelo preto para panno, covado a	3$000
Panno de varias cores fino, covado a	4$000
Merinó preto de cordão enfestado, covado a	640
Alpaca preta de lustre fina, covado a	500
Brim liso de puro linho, peça a	8$000
Aberturas finas de cor para camisas, a	700
Cortes de colletes de fustão finos, a	600
Cassas francezas de cores finas, vara a	600
Ganga amarella de quadros e lisa, covado a	240
Chitas francezas largas, covado a	260
Riscados francezes muito largos, covado a	220
Lenços pequenos de cassa finos, a	300

—Vende-se uma boa vacca de leite, parida de novo: no sitio do Chora-menino, sobrado da fabrica de rapé.

— Vendem-se alguns pés de cyprestes e de magnolia, e vasos de louça para flores; na rua da Cruz n. 10.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 9 e 10 em libra, pelo diminuto preço de 14$ a arroba: na rua Direita n. 59.

— Vendem-se saccos com superior gomma de engommar, dita de ararula, em saccos e em arrobas: na rua da Cruz do Recife n. 36, casa de Mendes & Braga.

Na loja das seis portas,

Em frente do Livramento.

Manteletes de cambraia bordados, fazenda muito fina e bonita a duas patacas, lenços de cambraia brancos e pintados, proprios para mão a seis vintens, lenços pequenos para meninos a quatro vintens e outras muitas fazendas que se quer acabar.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes de vestido de seda de quadros, modernos gostos, pelo diminuto preço de 18$ cada córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

N. 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

— POIRIER.—

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vista melhor se pode saber o quanto são excellentes.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.

Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

OS MELHORES CHARUTOS.

que ha presentemente no mercado; vendem-se por preço razoavel: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vende-se uma taberna na praça da Boa-Vista n. 15: quem pretender, falle na mesma, que se faz todo o negocio, ou a prazo ou a dinheiro.

FARELOS E SEMEAS DE LISBOA.

Na rua do Vigario armazem n. 7, ha para vender semeas e farelos muito novo, desembarcado hoje do patacho CONSTANCIA.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

VENDE-SE

na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, cadinhos do norte de todos os tamanhos, verniz copal a 900 rs. a libra, muito bom, optimas bigornas para funileiro, tesouras para dito, alicates muito fortes, rozetas para esporas muito boas, vidros para vidraça, em caixa e a retalho, e todos os preparos para officina de latoeiro e funileiro.

Fazendas baratas.

Cortes de cassa de cores com barra a 2$000, chitas boas de cores fixas a 180 rs. o covado, ditas largas para lucto a 200 rs., ditas adamascada azul e amarellas proprias para coberta a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, peças de cassa de lista com 8 varas por 1$600, ditas de quadros a 2$ rs. cortes de seda proprios para noivas a 20$000 rs., cambraias de linho finas a 5$000 a vara, panno de linho para lençoes com mais de 11 palmos de largura a 2$400 rs. a vara, cortes de cambraia de salpicos a 2$880 rs., corte de casemira de cores a 4$000, brim de quadrinhos a 240 rs. o covado, sargelim escuro com mofo a 160 a covado, luvas de cores fio da Escocia a 160 o par, esguião para peito de camisa a 1$400 rs. a vara, panno preto e de cores, merinós finissimos, e outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem por preço barato: na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca a 2$500 a sacca.

No armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se córtes de cassa preta de bom gosto, pelo diminuto preço de 2$000: na rua do Crespo, loja n. 6.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

A 9$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino de linho, com 20 varas, proprio para cerolas, toalhas, lençoes e outra muitas obras, pelo baratissimo preço de 9$000 a peça, assim como outras muitas fazendas que a dinheiro se vendem barato: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura e de composição, sendo estas do melhor fabricante do Aracaty, pelo commodo preço de 14$500 a arroba: na rua da Cruz armazem n. 15.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500, 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

He barato que admira.

Vendem-se saccos com feijão por diminuto preço: nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20.

FARINHA DE TRIGO FONTANA,

de superior qualidade, em primeira mão, e por preço commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Capas de burracha baratissimas.

Vendem-se capas de borracha, o melhor possivel, por preço que se não vende em parte alguma na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custa[..] diminuto [..]ço de 4$000 rs. cada um.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continúa a ve[..]se barris com superior cal virgem de Lis[..] preço commodo.

Em casa de Timm Monsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

AGENCIA DA FUNDIÇAO EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE N. 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; acrescendo além disto o ore[..] que apenas he de 2$400 rs. o par, bem com[..]os de couro de lustre para senhora . 1$600 [..] cordavão muito novos a 1$000 r[..], [..] ocasião da entrega.

Em [..] de T[..] em [..]assa, [..] Santo n. 15, ha [..]ara [..] C[..]ano em barricas, chega [..] ultim[..] de Hamburgo.

[..]ARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

Attenção.

A taberna da rua Nova n. 50, que faz quina para a rua de Santo Amaro, achando-se bastante sortida de bons generos e o mais barato do que em outra qualquer parte, como sejam: velas de espermacete de superior qualidade e muito novas, queijos do reino e superior vinho Figueira e de Lisboa; por isso avisa aos seus freguezes e a quem he amante do bom e barato; assim como tem papel de todas as qualidades, por barato preço.

CAL V[..].

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no depo[..] da rua de Apollo n. 2—B.

— Continúa a vender-se [..] o Advogado dos Orphãos, com um apen[..] portante, contendo a lei das ferias e alçadas dos [..]naes de justiça, e o novo regimento de custas, pa[..] uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar: na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio na Boa Viagem, com planta de capim, arvoredos de fructo e terra para plantar: quem pretender, dirija-se ao pateo da matriz de S. Antonio n. 8, que ahi achará com quem tratar.

Rolão francez.

Vende-se o verdadeiro rolão francez em frascos de libra e a retalho: na rua larga do Rosario n. 38.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vendem-se afiadores finos para navalhas a 500 e 640 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma parda moça, com algumas habilidades e bonita figura: na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma escrava [..]e 20 annos de idade, vinda do matto, sabe [..], e tem muita habilidade para engomma[..] fallar na rua das Aguas-Verdes n. 21.

AOS SENHORES D[..]HO.

Reduzido de 640 pa[..] 500 [..] a libra

Do arcano da inven[..]o' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n[..]

E[..] FUGIDOS.

Attenção.

Desappareceu no dia 17 de julho um escravo de nome Manoel, representa ter 50 annos, de nação Angola, com os signaes seguintes: estatura baixa, faltas de alguns dentes na frente e falla muito; levou camisa azul já velha, calça branca de brim liso; suppõe-se andar nos arrabaldes desta cidade: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam, e levem-o á rua larga do Rosario, loja n. 40, de Manoel José Lopes, ou á rua do Mondego, sitio n. 45, que serão bem recompensados,

— Desappareceu no dia 26 de junho de 1850, o escravo Raymundo, crioulo, côr acaboclada, cabellos pretos, bocca grande, desdentado na frente, nariz chato, ventas grandes, pouca barba, pernas grosas e arqueadas, altura regular, idade mais de 35 annos, trabalha de sapateiro, e conhece algumas lettras do alfabeto portuguez, que talvez saiba pronunciar alguns nomes, foi comprado ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, e consta que o dito escravo anda pelo sertão do Icó, e tem apparecido na cidade de Sobral; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de prende-lo e levar á seu senhor Ignacio Ferreira de Mello Lessa, no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu na manhãa de 2 do corrente, de bordo do brigue *Amorim*, no porto de Maceió, provincia de Alagoas, um escravo marinheiro de segunda viagem, de nome Francisco, crioulo, côr preta, falla gago, estatura ordinaria ou regular, levando com sigo a roupa que tinha, e bonet de panno: o qual escravo foi de Nicolão Alves da Silva, senhor do engenho Anhumas, na mesma provincia: quem der noticia delle, capturar, ou levar á casa de seus senhores Sacavem Barbosa & Companhia, em Maceió, ou nesta cidade aos Srs. Amorim Irmãos & Companhia, será generosamente recompensado.

— Em 16 de julho fugio do engenho Desengano, freguezia do Bom Jardim, um preto crioulo, por nome Roque, idade 30 annos, e representa ter menos, alto, secco, nariz grosso e arregaçado, pernas finas, beiços grossos, pés regulares e côr avermelhada; levou um cavallo russo pedrez, novo, e esquipador: quem o apprehender, leve-o ao engenho acima, ou a rua da Cadeia do Recife n. 24, que será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855.

MUTILADO